ANO IV — N.º 331 Quarta feira, 23 de Setembro de 1914

GAZETA DE COIMBRA

Redacção, administração e officinas de composição e impressão — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adeantado). — *Sem estampilha*: ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. *Com estampilha*: ano, 3$06; semestre, 1$53; trimestre, $76,5. Colonias portuguesas, ano, 3$06. Brazil, ano, 3$53 (fortes). Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes teem um desconto de 50 %, nestes preços.) Anuncios permanentes, contrato especial.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABADOS

Barbaridades da guerra

A serie de atrocidades que os campos de batalha teem presenceado são a mais formal negativa daquela civilisação que todos sopunhamos existir para lá dos Vosges.

São verdadeiros horrores muitas das scenas que a imprensa nos transmite, acompanhadas de pormenores selvagens, de particularidades incomodas, de circunstancias arrepiantes.

Atribuem-se á soldadesca automata que o espirito do Kaiser norteia.

Reputam-os o *mot d'odre* imperativo dum soberano guerreiro.

Horrores são eles que com dificuldade aceitariamos, se não fôra a chancela oficial que os acompanha, garantindo-lhes autenticidade, e o testemunho insuspeito de compatriotas nossos que os teem apontado como um estigma da civilisação germanica.

Wilson, chefe prestigioso da democracia norte-americana, lavrou já, ao que parece, o seu protesto sentido contra esses processos de intimidação atalica que teem sido executados por quem se arrogava o quase exclusivo de ditar leis ao mundo!

Ditar leís hoje, para afirmar grandesa de cultura, espesinhalas amanhã para aterrar os povos e querer submete-los á custa de violencias primitivas, é abrir um abismo largo entre a civilisação e o mundo, assinar com sarcasmo a submersão de todo o lento evoluir das sociedades.

Atentados á cruz vermelha, assassinato barbaro de prisioneiros feridos, fusilamentos em massa de mulheres e crianças indefesas, torturas infligidas a velhos pacificos, destruição de monumentos darte, e não sei quantas outras salvagerias que nos repugna transcrever, são as habituais manifestações de um povo europeu que ora se bate nos campos da batalha!

Afirma-se que não é o genio mau do povo alemão nem, tão pouco, o do seu imperador o que determina essa serie de crimes que o senso cosmopolita condena e tem provocado arrancos de indignação em todos os países de franca neutralidade. Antes, é a força apertada das circunstancias que *obriga* os teutões em guerra a adotar *todos* os sistemas de combate para lograrem sair vitoriosos duma peleja em que se decide a sorte da propria vida.

Tal teoria *explicativa* é ingenua e menos admissivel, por isso que, não hão-de ser os monumentos d'arte, as crianças, os velhos e a cruz vermelha quem virá a inutilisar os planos de Guilherme II, infligindo-lhe a derrota final. E, com esses gestos de altivo desprendimento pelo direito das gentes, a Alemanha não faz mais do que indicar ao mundo inteiro a grandesa da derrota moral já sentida e o ultimo arranco desesperado de quem compreendeu bem a sua impotencia em face dos aliados.

De facto, se por um acto de mera defesa da futura vida do imperio o seu governo consente ou incita o cometimento de crimes como os que os gabinetes de Bordeus, Londres e Petrogrado nos transmitem, não deve restar duvida de que o Kaiser, apesar de *anexar* a Belgica, com von der Goltze á frente, invadir a França e ameaçar *risca-la* do mapa da Europa, experimenta já o efeito antecipado da derrota inevitavel que, de certo, o espera quando a ultima granada rebentar estrepitosa.

Derrotada pelas armas, a Alemanha podia encaminhar-se, com honra, para uma conferencia de paz, sem ouvir, atraz de si, um clamor revoltante de voses que pedem vingança. Podia bater-se com dignidade, cobrir-se de prestigio apesar mesmo de vencida.

Ha derrotas que não envolvem desonra para ninguem. A Belgica é hoje um país coberto de louros, a irradiar sintilações epicas de bravura e ensinamento. Leman prisioneiro dos alemães, é um general que o futuro ha de apontar como modelo de genio, de tatica e de imperecivel valor militar. Na derrota, a Belgica é grande. Na vitoria, reputada impossivel agora, a Alemanha seria pequenissima.

Ela, a Alemanha militarista, ha de contorcer-se envergonhada ante a Historia, quando ela começar de lançar-lhe esses olhares persistentes de censura que são a maior condenação dum povo brioso.

E o povo alemão, aquele que conserva ainda alguma sensibilidade humana, ha-de penalisar-se com todos esses horrores de carnificina cruel e desnecessaria. Ha de, certamente, revoltar-se, indignado, ante as chagas que se estão abrindo no seu organismo de nação culta.

Mas, vão as responsabilidades a quem devem ir.

E' o partido militarista quem governa o povo alemão, quem provocou a formidavel guerra actual, quem determina os atentados ao direito das gentes e á civilisação, quem permite todas as realisações crueis de crimes revoltantes?

De preferencia, para ele, irão as censuras todas de quantos, com serenidade, teem presenciado ou hão tido conhecimento das suas barbaridades na guerra que se dicide.

Mas a Historia não fará distinções, talvês, entre alemães militaristas e não militaristas, com o fundamento de que um povo está identificado com os seus dirigentes quando lhe consente e aplaude os gestos exteriorisados.

E, afogado no sangue inocente que tem feito correr, ou asfixiado pela fumarada dos incendios que tem feito alimentar, o militarismo alemão será inutilisado em face do mundo.

Talvês que a asfixia desoriente já as cerebrações do Kaiser. Talvês, o seu orgulho tenha sido amolecido já pelos jactos de sangue rubro que os inocentes sacrificados lhe arremessem com fé patriotica.

«A Alemanha morrêra queimada no incendio de Louvain»!

Tinha incontestavelmente razão o nosso grande poeta Guerra Junqueiro, quando, ha dias, o afirmou.

Mas, esse acto cruel de destruição não seria o unico, na escala dos grandes atentados. Seria, apenas, o primeiro!

Malines, Termonde e outras cidades, celebres na Arte e na grandesa, deveriam ser sacrificadas, para dar prazer a quem se arroga possuir o mais intenso foco de civilisação e inteligencia!

E, como prova cabal de espirito religioso, como garantia de obediencia ao Deus que Guilherme II invoca nas suas proclamações, os templos precisavam de sofrer tambem a sua colera de imperador arrogante.

A'secular catedral de Reims, a confidente dos mais gloriosos momentos historicos da França, a depositaria das mais ricas preciosidades artisticas, não podia deixar de sofrer tambem o embate destruidor da artilharia teutonica!

Adães Bermudes, artista de grandes faculdades e muito em evidencia no meio português, classificou esse atentado como sendo um crime de lesa-civilisação que torna os alemães objecto de execração universal e a vergonha da humanidade!

E quem sabe, ainda, o que nos será dado presenciar...

A. A. Da Capela e Silva.

Dr. José Ferreira da Silva

Sabemos que s. ex.ª, que ha perto de dois meses se encontra na Mont'Estoril, na companhia de sua esposa, escreveu á Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, agradecendo-lhe todas as atenções e manifestando o maior reconhecimento pelas provas de estima e simpatia que tem recebido da imprensa e da cidade.

E certo ter o sr. dr. José Ferreira da Silva pedido a exoneração de governador civil deste distrito, porem, essa resolução de s. ex.ª foi unica e exclusivamente devida á enfermidade de sua esposa, que, felizmente, já se encontra em vias de rapido restabelecimento.

O governo, não só porque s. ex.ª lhe merece a maior confiança, mas porque ao seu conhecimento chegou a grande corrente de opinião que nesta cidade se manifesta pela continuação de s. ex.ª á frente do distrito, resolveu definitivamente não tomar conta do seu pedido de exoneração.

O sr. dr. José Ferreira da Silva não continuará a exercer o seu alto cargo, se o estado de saude de sua esposa se agravar.

São as informações que temos e que damos com toda a segurança.

Excursão artistica

E no proximo domingo, como noticiámos, que os alunos da Escola Livre das Artes de Desenho, acompanhados do seu ilustre professor sr. Antonio Augusto Gonçalves, organisam a sua excursão de estudo á pitoresca povoação da Varziela, onde se erige uma capela, talvez o melhor exemplar de estilo Renascença que existe no nosso país, visitando tambem a vila de Cantanhede.

Na capela da Varziela que é o objectivo da excursão, o sr. Antonio Augusto Gonçalves fará uma prelecção sobre—*Desenvolvimento da Renascença em Portugal, no seculo XVI.*

Haja moralidade

Foi enviada para o poder judicial uma pobre velha, Felicidade de Jesus, a quem a garotada não cessa de dirigir chufas, dando isso causa a que ela use de liguagem desbragada, sendo por tal, supomos, prêsa e enviada ao poder judicial.

Mas o rapazio que dá causa a este e outros factos deprimentes, lá continua na prática das suas tropelias e comtudo não lhe vêmos pôr côbro.

Porêm não nos admira que só o rapazio cometa tais actos, porque individuos ha que em vês de os evitarem deleitam-se com gaudio em observa-las instigando-os até para que a zombaria continue.

Não pretendemos saber se o que agora deu causa á prisão da mulher, cuja idade é muito avançada, foi ou não o que expomos, o que desejamos é que se evitem tais abusos da parte dos garotos, o que se impõe em nome da moralidade.

Foi nomeado definitivamente empregado menor do Liceu José Falcão, desta cidade, o sr. Eduardo Simões de Carvalho.

Coimbra historica, artistica e panoramica

Casa de Sub-Ripas

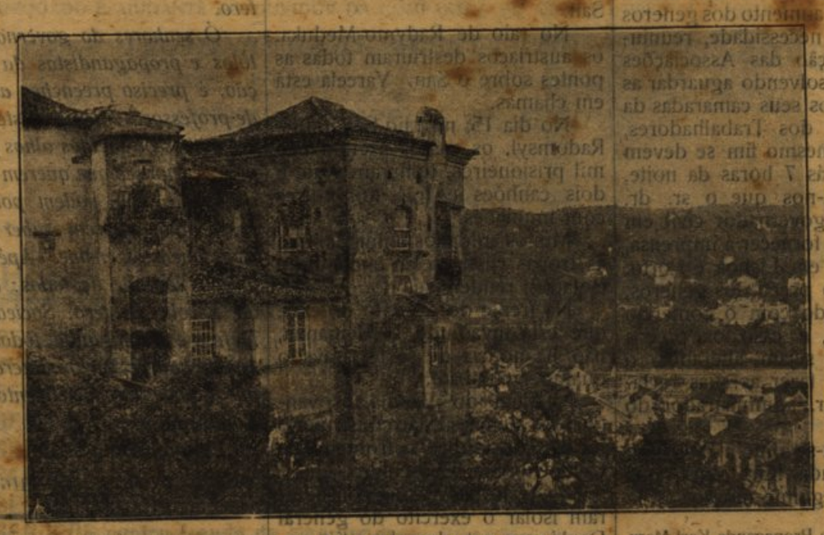
Dos monumentos profanos, ou seculares, que a antiguidade nos legou em Coimbra, o mais notavel de todos é seguramente o velho palacio ou casa mourisca da rua de Sub-Ripas.

O gosto da sua arquitectura, a construção e rasgado das suas portas e janelas, o carcomido da cantaria, que exteriormente o reveste e finalmente as muitas ruinas que por todas as partes o rodeiam, são outras tantas provas da sua remota e antiquissima fundação.

Muitos crêem que aquele fôra o primeiro alcaçar dos reis mouros que governaram Coimbra, e a fama popular acrescenta que dele partem minas ocultas que vão dar até á margem do Mondego.

Não deve pois admirar que nos primeiros tempos da monarquia ali residisse tambem alguma moura encantada, dessas muitas com que as nossas avós nos embalaram nos primeiros anos, pulverisadas as suas historias com as das fadas e varinhas de condão, que naqueles mesmos tempos tanto poder e tamanho prestigio tinham.

Seja como fôr, certo é que esta, na ordem das habitações particulares, é a mais antiga casa de Coimbra.



PALACIO DA RUA SUB-RIPAS

Temos diante de nós uma moradia do tempo de D. Manuel, cujos caracteres decorativos são duma extrema evidencia, ainda que documentos existentes o não corroborassem plenamente.—O conjunto de edificações de um e outro lado, ligadas pelo arco que atravessa a rua, é extremamente pitoresco e sugestivo. Por aquele fragmento é facil e agradavel de fazer a reconstituição mental duma rua da cidade de ha 300 anos! A. Gonçalves (Roteiro Ilustrado do Viajante em Coimbra).

O seu aspecto exterior é o de uma fortalesa ou torre, situada junto á muralha da antiga fortificação de Coimbra, muralha de que naquele sitio se descobrem ainda hoje consideraveis vestigios.

Odorio Teles, pae de D. Telo, o arcediago da Sé de Coimbra e fundador do mosteiro de Santa Cruz, foi senhor de muitas terras em Cantanhede e Arouca, sendo um fidalgo ilustre, que em 1064 assistiu á tomada daquela cidade.

Casou ele com uma senhora não menos ilustre pela sua prosapia, tal como D. Eugenia, irmã do conde D. Sisnando.

Tres seculos depois daquela tomada apareceu a casa de Sub-Ripas como residencia habitual da infeliz D. Maria Teles, irmã do primeiro senhor de Cantanhede, o conde D. Gonçalo Teles.

Não será pois juizo muito temerario acreditar que esta casa se conservou sempre em poder da familia Teles desde a conquista de Coimbra em 1064 até á catastrofe da dita D. Maria em 1377.

O certo é que esta casa foi testemunha ocular dessa desgraçada catastrofe, e os seus locatarios ainda hoje mostram ás suas visitas o quarto, cujas paredes e pavimento fôram tintos do sangue espargido pelas mortais feridas, que no peito daquela infeliz senhora descarregou o seu alucinado marido.

Luz Soriano.

Protecção aos animais

Extracto das leis que punem os maus tratos exercidos contra os animais, segundo o regulamento geral de Saude Pecuaria, aprovado por decreto de 7 de Fevereiro, de 1889:

Art. 182.º Serão punidos com a multa de 1$000 a 2$000 reis e poderão sel-o tambem com um a cinco dias de prisão, aqueles que nos logares publicos espancarem, flagelarem, ou por qualquer fórma maltratarem os animais domesticos.

§ unico. A pena de prisão será sempre aplicada em caso de reincidencia.

São considerados maus tratos aos animais:

O emprego de instrumentos para estimulo ou correcção que não sejam a espora de serrilha curta e o chicote simples, com cabo não inferior a 1c^{m},10, para o gado cavalar e muar, e a vara de pinho de 1^{m},32 de comprimento com aguilhão de 0^{m},006, o maximo para o gado bovino;

O abuso evidente e cruel de estes meios de estimulo e correcção, ou o seu emprego na cabeça e pernas dos animais, ou em qualquer parte do corpo reconhecidamente mais sensivel;

Aplicação nos aparelhos ou lanças de quaisquer instrumentos que possam ferir os animais, e bem assim o emprego das serrilhas;

O transporte pelas ruas e a conservação nas praças, de animais em posição ou estado, que produzam sofrimento desnecessario;

Depenar aves, cegal-as para cantarem, ou esfolar animais antes de estarem perfeitamente mortos;

Conduzir pela via publica vitelos atados ás caudas das vacas, e obrigal-os a caminhar á força de pancadas;

Prender aos cães, gatos ou quaisquer outros animais, objectos que os mortefiquem e façam correr; atar cordeis a passaros ou a quaisquer outras aves para as arrastar, e bem assim lançar fogo a animais, untando-os com petroleo, ou verter sobre eles substancias corrosivas, agua quente, etc.;

Apedrejar animais, e acual-os uns contra os outros;

Abandonar na via publica animais velhos ou doentes, ou lançar nos canos e sargetas animais recemnascidos;

Acumular vivas, em cestas ou canastras, as aves e outros animais destinados á alimentação, arremessal-as violentamente umas sobre outras ou sobre o chão, e transportal-as em molhos, atadas pelos pés e de cabeças pendentes, ao hombro ou em fórma d'alforge;

Fazer levantar os animais caidos, á força de pancadas e outras violencias;

Castigar os animais visivelmente carregados, para os obrigar a subir rampas, quando as suas forças lhes não permitam tirar ou suportar as cargas.

Finalmente, tudo quanto não fica especificado, mas que o bom senso indique inferir-se por analogia, como constituindo mau tratamento.

Art. 183.º Serão punidos com a multa de 2$000 a 4$000 reis aqueles que em publico empregarem no serviço animais extenuados, famintos, chagados ou doentes, quando qualquer destes estados fôr devidamente comprovado por um perito medico veterinario.

Nenhum veterenario, quer seja exercendo funções oficiais, quer apenas exercendo clinica particular, pode recusar-se a verificar e atestar o estado de qualquer animal que lhe seja presente para os efeitos comprimento da lei pecuaria citada. Essa lei prevê o caso de qualquer recusa nos termos seguintes:

Art. 186.º O facultativo veterinario que, em caso urgente, recuse o auxilio da sua profissão, e bem assim aqueles que competentemente convocado, ou intimado para exercer acto da sua profissão, necessario, segundo a lei, para o desempenho das funções da autoridade publica, recusar exercel-o, será condenado a prisão correcional de dois mêses a um ano e multa correspondente.

Organisação dos serviços do fomento comercial, aprovada por decreto de 22 de Julho de 1905:

Art. 183.º Todo o equideo ou bovideo, qualquer que seja o fim a que se destine, não poderá apresentar-se publicamente em estado inferior ao da meia nutrição, nem com ferida ou contusão que o torne repugnante á vista ou improprio para o serviço que se lhe exija.

Penas aplicaveis nas contravenções:

Pela primeira vez, multa de 2$000, pela 2.ª vez, multa de reis 4$000, por cada uma das vezes seguintes, multa de 20$000 reis e prisão até um mez (art. 39.º da lei extratada).

Uma alma caridosa

Como tivessemos feito aqui um apêlo ás almas caridosas para que recolhessem em sua casa uma pobre creança de 6 anos que a mãe não podia sustentar, o sr. João Caetano da Piedade Cunha, da Bemcanta, apressou-se a responder a esse apêlo, aceitando em sua casa a referida creança.

Louvamos, por isso, a sua atitude, ao mesmo tempo que lhe agradecemos em nome da pobre mãe.

APREENSÃO

Dois empregados do fisco levaram a sua vigilancia até á apreensão de duas rêses que tinham sido abatidas no matadouro e que o seu dono o marchante sr. Manuel Marques Violante, fazia seguir para determinado ponto donde lhe haviam sido pedidas.

O caso foi digno de censura, visto a apreensão ter sido ilegal porque a carne apresentava as respectivas marcas do Matadouro, o que nada justificou perante os referidos guardas, que tão mal procederam.

O Choupal

Foi recebida com aplauso a nossa atitude manifestada em o ultimo numero desta folha, em defesa da nossa historica mata do Choupal.

A proposito dessa atitude, varios casos nos vieram relatar que seria indecoroso divulgar aqui, mas que definem bem *aquilo* em que se transformou um dos nossos melhores pontos de passeio.

Cremos bem que toda a Coimbra está sobejamente informada dos desacatos á moral ali praticados. A cidade inteira deve conhecer as scenas repugnantes ali *gratuitamente* exibidas.

Não ignora certamente a imprensa de Coimbra o que isso representa de degradante para o prestigio da nossa terra e de selvagem para o nosso tempo.

Pois bem. A essa imprensa, especialmente á que tem insinuado serem interesseiros os gestos da nossa folha em prol de Coimbra, pedimos que se não esqueçam de secundar a nossa atitude vergastando sem desfalecimentos este e outros casos que a nossa terra não deve consentir. *Não queremos o exclusivo da defesa dos interesses de Coimbra*, queremos, apenas, contribuir com a nossa quota parte para o seu prestigio. E' esse o nosso dever. E' o dever de todos os conimbricenses.

Lembremos, portanto, todos ás autoridades de Coimbra o estado em que se encontra o Choupal debaixo do ponto de vista da moralidade.

Lembremos-lho até queiram ouvir-nos. Exige-o o nosso proprio decoro.

Dicionario Bibliografico Português

Acabamos de receber o XXI tomo da monumental obra, que Inocencio Francisco da Silva iniciou e que o nosso querido amigo Brito Aranha, falecido ha pouco ainda, continuou com tanto brilho e proficiencia quanto era de esperar da sua lucida inteligencia e bem organisada cerebração.

O XXI tomo dessa obra de grande folgo e verdadeiro criterio literario abre com a zincogravura do eminente homem de letras e extraordinario historiador que foi Alexandre Herculano. Em cerca de 700 paginas de prosa bem coordenada, respigando-as das melhores passagens do imortal solitario de Vale de Lobos, ou indo desenterrar as mais justas apreciações dos contemporaneos, Brito Aranha faz-nos vêr com evidente clareza a figura colossal do autor da *Historia de Portugal*, *Historia do estabelecimento da inquisição em Portugal*, do *Monge de Cister*, do *Eurico Presbitero*, da *Harpa do Crente*, etc., etc.

Passam-nos pela vista, numa sequencia brilhante, todas as modalidades desse grande genio, quiçá o historiador mais celebre do seu tempo, podendo nós conhecer nessa obra com perfeita exactidão dois temperamentos robustos e duas inteligencias de invulgar scintilação: de Herculano e de Brito Aranha.

De facto, quando o nosso querido amigo, que os anos ha dias ceifaram, não tivesse deixado uma serie honrosa de trabalhos que hão de imortalisar o seu nome, quando não houvesse sabido brilhar em variados trabalhos que o seu cerebro soube distintamente burilar, o *Dicionario Bibliografico Portuguez*, na parte que a ele pertence, era sobeja garantia dos seus meritos literarios, inequivoca prova da sua rara educação scientifica, certificado completo dos seus apreciadissimos dotes artisticos.

O tomo XXI desse dicionario foi a ultima produção publicada do grande cerebro de Brito Aranha.

A viuva dessa grande personalidade literaria quiz penhorar-nos com a grande distinção de nos brindar com esse trabalho scintilante. Agradecemo-lo sinceramente.

Conflagração Europeia

Os alemães destroem a catedral de Reims um dos mais notaveis monumentos da Europa

A CATEDRAL DE REIMS

A catedral de Reims que foi destruida pelos alemães, é uma maravilha do estilo gotico. Foi começada a construir em 1211, mas um trabalho de tanta monta não podia nascer apenas das mãos e do genio duma geração. No seculo XIII ainda a sua construção prosegue e as torres só foram rematadas em 1430.

Nomes gloriosos na arte da pedra como Jean d'Orbais, Jean Loup, Gaucher de Reims e Bernard de Soissons, teem o seu nome ligado á maravilhosa fabrica onde alguns reis de França foram sagrados.

Em 1841, um incendio devastou os telhados e obrigou a suspensão dos trabalhos.

As flechas projectadas não chegaram a ser construidas.

A catedral de Reims oferecia um dos mais soberbos especimens da arquitectura gotica, sobre tudo a sua explendida fachada, ornada de esculturas.

Os seus vitrais que constituiam uma outra joia artistica, datava do seculo XIII e as suas tapeçarias eram tambem notaveis.

Nos seus capiteis, os grandes escultores lavraram os maiores e melhores exemplos dessa brilhante renascença do rialismo que o gotico trouxe.

Procuravam na natureza não só o conhecimento das fórmas humanas e dos tecidos que a cobriam, mas o dos principios da decoração. E' a flora da região, estudada com amor, que fornece elementos aos decoradores. O capital das vindimas da catedral de Reims é uma das obras do genio da arte gotica mais dignas de admiração.

Como os seus congeneres, o edificio que acaba de ser destruido, era uma verdadeira enciclopedia do saber humano em que as representações tiradas dos Livros Santos e das lendas piedosas alternam com os motivos do reino vegetal e do reino animal, com as figurações das estações dos trabalhos agricolas, das sciencias e dos mestres. Basta a recordação do famoso encontro do rei Melchisedec com Abrahão para nos convencermos do genio incomparavel e da arte delicada dos que lavraram a catedral ora destruida! Basta a recordação do Profeta assentado, do Anjo e do grupo da Visitação para nos convencermos da extraordinaria perda que ocasionam alguns brutais tiros de canhão, e que atinge não só a França mas todos os que teem um pensamento do que seja a arte!

A imprensa de todas as potencias é unanime em condenar a destruição daquele famoso templo de arte.

PROPAGANDA ALEMÃ

Diz um correspondente que a campanha alemã para a propaganda das noticias da guerra continua na Dinamarca, usando os alemães de todos os meios. Publicam jornais, boletins telegraficos, prospectos, subvencionam jornalistas, etc. Nas suas dão noticias falsas a quantos encontram, falando em crueldades de franceses e belgas; e nos cinematografos exibem fitas cinematograficas proprias a concitar os odios dos paises neutrais contra os aliados.

EXPERIENCIAS MISTERIOSAS

Refere um telegrama de Berne, em data de 19, que todos os dias de manhã sai do aerodromo de Friedrichshafen, nas margens do lago de Constança, um Zeppelin. Depois de se elevar a 300 metros de altura, realisa diversas evoluções e desce em seguida quasi ao nivel da agua. Os tripulantes arremessam a agua umas cestas redondas e o dirigivel eleva-se novamente. Debaixo da agua produzem-se então explosões formidaveis. Consta em Berne que se trata das experiencias de um explosivo novo, de que os alemães esperam formidaveis resultados.

PALAVRAS DUM ALEMÃO

A um astronomo alemão que se encontrava na Russia, afim de observar o eclipse do sol e agora obteve licença para regressar ao seu país, atribuem-se-lhe as seguintes palavras:

O imperador Guilherme joga a ultima partida. Só um milagre poderá ainda salvar a Alemanha. A4 atrocidades cometidas pelos nossos compatriotas causaram-nos profunda estupefacção. Apenas as podemos explicar por efeito de uma psicose das massas. É uma vergonha hoje ser-se alemão.

Portugal

Dia 21 — A Academia das Sciencias de Portugal trata de iniciar um protesto nacional contra a criminosa destruição da catedral de Reims.

— Trata-se de organisar em Lisboa uma Liga anti-germanica, tendo por fim orientar a propaganda contra o imperio alemão.

Em Coimbra

Afim de tomarem resoluções em virtude da grave situação por que está passando o operariado por causa do aumento dos generos de primeira necessidade, reuniu-se a Federação das Associações Operarias, resolvendo aguardar as resoluções dos seus camaradas da União Geral dos Trabalhadores, que para o mesmo fim se devem reunir hoje, ás 7 horas da noite.

— Consta-nos que o sr. dr. Pereira Gil, governador civil em exercicio, vai fornecer á imprensa, como se faz em Lisboa e Porto, uma nota do preço dos generos, feita de acordo com o comercio desta cidade, e caso os preços dessa tabela sejam alterados, o povo deverá fazer as suas reclamações ao sr. administrador do concelho.

— Reuniu-se ontem o Grupo de Propaganda Karl Marx, que aprovou a seguinte moção:

> O Grupo de Propaganda Karl Marx, fundado por operarios, que outra coisa não querem que o bem estar dos mesmos operarios, reunido, resolve:
>
> Protestar energicamente contra a subida dos generos de primeira necessidade;
>
> Oficiar ao sr. governador civil fazendo-lhe sentir a falta em Coimbra dos armazens geraes creados pelo governo;
>
> Dar a sua adesão a qualquer movimento de protesto que as associações operarias levem a efeito;
>
> Lembrar á Camara a conveniencia de crear aqui um posto de venda ao publico de generos alimenticios, conforme fez por ocasião do açambarcamento do azeite.

Ontem recebemos o seguinte telegrama do *Comercio do Porto:*

Os aliados avançam, efectuando operações importantes que farão o inimigo evacuar a França.

Os russos bateram os austriacos.

Belgica e Alemanha

Dia 18 — Em Termonde os belgas repelem os alemães.

Dia 21 — Aos belgas foi proibido hastear a bandeira da sua patria em Bruxelas.

França e Alemanha

Dia 18 — Os aliados avançam um pouco, em alguns pontos, na grande batalha que ainda se está travando.

Dia 19 — Continua a grande batalha, em que os alemães lutam em grande desproporção contra os aliados, que os repeliram, obrigando-os a refugiarem-se dentro das suas linhas.

O canhoneio da artilharia é incessante e a mortandade excede toda a espectativa.

Ambos os exercitos se reforçam constantemente.

O general Joffre desistiu de atacar o centro alemão, enviando forças para a ala esquerda, que luta contra o exercito do general von Kiuch.

Desde ontem que a esquerda progride lentamente.

São inumeros os feridos francezes e inglezes, os quais são enviados para o sul e oeste.

De Paris sairam novas tropas.

O general Joffre receia que os alemães ataquem bruscamente em direcção a Bar-le-Duc.

O governo guarda grande reserva sobre os incidentes da batalha.

Dia 20 — Os alemães bombardeiam Reims, destruindo a sua catedral.

— Chegam a Paris 18 soldados franceses que conseguem fugir do campo alemão onde eram prisioneiros.

— Os alemães retiram da Lorena.

— O governo francês dirige-se por vias diplomaticas a todas as potencias protestando contra a destruição da catedral de Reims quã no momento de ser bombardeada servia de posto da Cruz Vermelha.

— É lançado ao mar, em Lorient, um novo navio de guerra, denominado *Cascogne.*

Russia, Alemanha e Austria

Dia 19 — Uma comunicação do estado maior diz que as tropas russas se apoderaram das posições fortificadas de Sinieva e Sambor.

A rectaguarda austriaca foi repelida em Vichnia, para alem do San.

No raio de Radymo-Meduka. os austriacos destruiram todas as pontes sobre o San. Yarcela está em chamas.

No dia 15, no raio Sandomir-Radomsyl, os russos fizeram três mil prisioneiros, tomaram vinte e dois canhões e três mil cofres com munições.

Muitos soldados inimigos, que as tropas russas teem encontrado isolados, rendem-se.

Na frente do exercito do czar, que está invadindo a Alemanha, não ha noticia de se ter travado qualquer combate.

— Alem do Vistula, as vanguardas alemães estão construindo fortificações sobre a fronteira de Centochoso e Wuesenine.

— As tropas russas conseguiram isolar o exercito do general Danki que actualmente retira sobre Tarnow e Cracovif.

Os russos perseguiram-no, alcançando penetrar cento e cincoentá kilometros na Cracovia.

As tropas do general Auffenberg evacuaram a Polonia russa e reunem-se aos restos do exercito derrotado em Grodeck.

Os russos capturaram a maior parte dos comboios do exercito do general Auffenberg.

Dia 20 — Os russos derrotam os austriacos na linha de Baranaw-Ranichoz.

America do Norte

Dia 19 — O embaixador da Alemanha em Washington anuncia que a Alemanha está pronta a declarar que a guerra está em parte indecisa, e a fazer a paz, com a condição de que o territorio da Alemanha na Europa não seja desmembrado.

Ao passo que esta noticia é desmentida pela legação alemã, um jornal de Berlim afirma-o.

Italia

Dia 19 — Segundo as declarações dum membro do governo, a Italia apoiará o grupo beligerante que melhor garantir os interesses e as aspirações italianas.

Aguardando que a sorte da guerra comece a esclarecer-se, a Italia permanecerá neutra mas vigilante, estando já pronta a afrontar os acontecimentos.

Servia e Austria

Dia 20 — Noticias de Nisch dizem que os austriacos, em numero de 20:000, foram derrotados pelos servios.

Dia 21 — Telegramas de Cettinhe e de Nisch dizem que os servios e os montenegrinos avançam conjuntamente para o interior da Bosnia. Ocuparam Roganitza, tendo já chegado a quinze kilometros de Sevajevo.

Japão e Alemanha

Dia 20 — A população de Tsing-Tao, colonia alemã que está cercada pelos japoneses, morre de fome.

Espanha

Dia 21 — Os radicais promovem um comicio em Madrid, para que a Espanha abandone a sua neutralidade, dando-se vivas á guerra.

ITALICO

Lembram-se os meus dois leitores — o tipografo e o revisor — do que ha tempo lhes disse a proposito da falta de professores na Escola Industrial Brotero? Já lá vão uns bons 6 meses. Pois bem; terminou o ano lectivo, vai muito breve começar outro e tudo está na mesma. Na mesma ou peor.

A Escola Brotero, que é frequentada, quasi exclusivamente, por operarios que só dispõem dum bocado á noite para aprenderem conhecimentos indispensaveis ao oficio, podia prestar grandes serviços aos trabalhadores. Mas assim com o quadro dos professores incompleto não pode servir-lhes como era desejavel.

Durante um ano inteiro se esperou a nomeação de professores para a regencia das cadeiras de Fisica e Quimica que são necessarias para que os alunos não fiquem com o seu curso incompleto. E agora estão a fazer-se matriculas nestas e noutras cadeiras ou cursos que ainda não teem professores ficando os interessados sujeitos, como no ano findo, a verem-se delas privados.

Semilhante desleixo, tal incuria, não sei se do governo, se do director, se dum e de outro, não pode continuar sem grave prejuiso para os aluvos que são obrigados a esperar indefenidamente que estas cadeiras funcionem para completar o curso, para Coimbra que supõe ter uma Escola Industrial quando afinal tem só meia Escola, para o país onde a falta de operarios suficientemente conhecedores do seu oficio é um mal antigo e geral.

Apesar de tudo o que se tem feito, a instrução em Portugal está ainda num estado estacionario, muito longe do desenvolvimento que vemos noutros paises cultos.

Em assuntos de instrução e educação geral do povo reinou e reina ainda um cáos absoluto que a multiplicidade de leis que se sucedem com vertiginosa rapidês torna mais incompreensivel. Não ha a unidade que fortifica as ideias, não ha o senso e cuidado que realisam grandes empreendimentos.

Tem-se criado muitas escolas que não funcionam por falta de pessoal docente e que por conseguinte nada fazem em favor da ilustração popular. As reformas, boas ou más, perfeitas e defeituosas, não passam da lei. Falta o dinheiro, dizem. Seja assim. Mas nesse caso arranje-se primeiro dinheiro e depois criem-se escolas. Não se começa a construir um edificio pelo telhado. Primeiro cavam-se os alicerces; e o dinheiro é o grande e indestrutivel alicerce de todas as coisas.

Caminhe-se de vagar mas ao menos o que se fizer que seja positivo. Uma escola completa presta mais serviços do que muitas incompletas. O modo de proceder que até hoje se tem seguido lembra o dum louco que quer fazer tudo e não faz coisa alguma.

Mas voltemos á Escola Brotero.

Ó senhores do governo, apostolos e propagandistas da instrução, é preciso preencher as vagas de professores que ali existem. Volvei os vossos lucidos olhos para os pobres rupases que querem ganhar a vida e não podem por culpa vossa, que querem saber e não teem quem os ensine. Apélo para a boa vontade de todos: director da Escola Brotero, Sociedade de Defesa e Propaganda, todos quantos possam e devam interessar-se por aquele estabelecimento e por Coimbra.

É sina, é sina . . .

NEVES RODRIGUES.

Colégio Licêu

PALACIO DA FAMILIA BARATA

RUA DA ILHA, 12

Coimbra

Reabre no dia 1 de Outubro. Recebe alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primaria e para instrução secundaria.

Os alunos habilitados por este colegio, fundado no ano passado, obtiveram bom resultado nos seus exames.

José Alves da Capela e Silva

Retirou para Santa Eulalia, Elvas, o distinto regente agricola e importante lavrador, sr. José Alves da Capela e Silva.

Tendo vindo passar a Coimbra algumas semanas, na companhia de sua estremosa familia, regressou, agora, a Santa Eulalia, para retomar a direcção da sua exploração agricola.

Na impossibilidade de pessoalmente apresentarmos ao sr. J. A. da Capela e Silva os nossos cumprimentos de despedida, daqui o fazemos agora, com toda a sinceridade, ao mesmo tempo que testemunhamos a nossa estima e admiração pelas suas faculdades de inteligencia e pelo fino trato com que nos cativou.

POLICIA CIVICA

Foram aprovados, no concurso para guardas de policia civica desta cidade, realisado ante-ontem, os seguintes srs.:

Antonio Borges Louzada, João Matos Batista, José Maria Batata, Joaquim dos Reis, Candido Eduardo Amandio Neves, Avelino da Silva, Augusto da Cunha Rocha, José Francisco da Silva Barbas, Vasco da Gama, Luiz Francisco dos Santos, Abel Dias, Daniel Lopes.

DESORDEM

Um homem em perigo de vida

Na noite de domingo, no Outeiro do Botão, deste concelho, depois duma troca de palavras, numa taberna, e quando regressavam á sua casa, foram barbaramente espancados com mangoais, Feliciano da Costa, de 24 anos e Francisco da Costa, de 19 anos, filhos de Manuel Maria da Costa, daquela localidade.

As vitimas sofreram grandes ferimentos na cabeça e varias contusões pelo corpo, sendo os do Francisco cosidos com 9 pontos e os do seu irmão com 4, estando este em perigo de vida.

A policia judiciaria já conseguiu prender dois dos barbaros agressores que são Artur d'Oliveira e Antonio Rodrigues Paiva, faltando ainda outro.

Foi enviada participação para o poder judicial.

Factos & Comentarios

(Sobre coisas de Coimbra)

— Então, doutor, a Sociedade de Defesa e Propaganda vai oferecer um banquete ao governador civil.

— Parece que sim; os jornais, pelo menos, assim o noticiam com aplauso.

— E acha que a Sociedade procede bem?

— Sem duvida; o dr. Ferreira da Silva é um dedicadissimo amigo de Coimbra, tem-lhe prestado bons serviços, e, á frente do distrito, tem feito um excelente lugar, usando da maior correcção e imparcialidade em todos os seus actos; coisas estas a que ha muito não estavamos acostumados.

— E Coimbra lucra com essas manifestações de reconhecimento publico; não é verdade?

— Só o não vê quem for cego. A Sociedade, promovendo manifestações desta e doutra naturesa, está contribuindo poderosamente para apagar a fama que infelizmente Coimbra ainda hoje tem — de ser uma terra de ingratos, que só sabe pagar mal a quem bem a serve.

— Sim, o doutor tem razão; é corrente ouvir-se fazer tal afirmação, dentro e fóra de Coimbra, afirmação que eu sempre combati por ser um verdadeiro amigo desta linda terra.

Mas é verdade, confesso.

— Verdade contundente, é certo, mas que é preciso recordar para que todos possam avaliar bem os relevantes serviços que a Sociedade está prestando á cidade, praticando actos revestidos do melhor bom senso e inteligencia.

— Eu tambem assim penso.

— E assim devem pensar todos os que de alma e coração se interessam pelo bom nome da cidade e dos seus progressos.

Doutra forma a cidade continuará a ser esquecida e desprezada . . .

— Quer dizer, é preciso que todos se convençam que não é com vinagre que se caçam moscas.

— Exactamente.

A Sociedade de Defesa e Propaganda está exercendo uma acção altamente benefica para o futuro de Coimbra e estou certo que se todos o souberem compreender, criar-se-ha em todo o país uma atmosfera da mais poderosa simpatia em prol de todos os grandes interesses e melhoramentos locais e regionais.

— E os homens publicos, doutor, gostam que lhe reconheçam os serviços que prestam. Isso captiva-os, atrai-os, prende-os.

— E quem não gosta?

Eu, o meu amigo, todos nós, quando encontramos pela frente um mal agradecido, um ingrato — o que lhe fazemos?

— Voltamos-lhe as costas, não o conhecemos . . .

— Ora é o que é preciso que não continue a acontecer a Coimbra.

— Tem razão, doutor.

— Mas . . . já é tarde.

Amanhã, se quizer, apareça, que continuaremos com o cavaco.

— Entendidos. Á mesma hora. Adeus.

JOTA VERIL

Curso de explicação

Em principios do proximo mês de Outubro começa a funcionar nesta cidade um novo corpo de explicação das classes do Liceu, cujas disciplinas serão distribuidas por alunos das Faculdades de Letras e Sciencias da nossa Universidade.

Este curso será dirigido pelo sr. Duarte Mendes da Costa.

Mais falsificações de leite

Leiteira que tenha sido levada ao tribunal pela venda do genero falsificado, tem apanhado 30 dias de cadeia e 30 de multa a 100 reis, quando não reincidentes.

Pois não serve de exemplo a umas essa penalidade imposta a outras, e a prova é que ás partições ao tribunal aparecem com muita frequencia. Lá estão agora mais duas — Maria da Conceição, da Cegonheira, e Maria do Espirito Santo, das Palheiras.

E pois que, pelo visto as boas das mixordeiras parecem não ter encomodo de maior com aquela taxa de cadeia e taxa de multa, aí se fica a gente a pensar se ao meritissimo juis de direito podesse avolumar um pedaço mais o peso, não se obteria que elas fossem mais escrupulosas.

Havendo possibilidade da experiencia, talvez não fosse de todo inutil tenta-la.

Serviços de Finanças

Está na Figueira da Foz, em serviço de inspecção á repartição de finanças, o 1.º oficial sr. José Alexandre Coelho Fortes.

— Já se apresentou o aspirante sr. Fernando Augusto Veloso da Costa, que de Matosinhos veio transferido para a Inspecção Distrital.

— Foram dados incapazes pela junta medica os srs. Francisco Vieira de Campos, 2.º oficial da Inspecção Distrital, e Manuel Baptista Leitão, secretario de finanças em Cantanhede.

— Regressou a Aveiro o sr. Pinto Victor, chefe distrital, que esteve na Figueira da Foz em sindicancia a diversas infracções cometidas pelo pessoal dos impostos.

INCENDIO

No domingo de manhã manifestou-se incendio na chaminé da hospedaria do sr. Manuel Ferreira da Silva, na rua da Sofia.

CONSULTORIO MEDICO

CONSULTAS DAS 10 ÁS 17

Adriano de Carvalho

Costa Mota

Miguel Marcelino

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º

Telefone 534

Noticias militares

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidencia do sr. dr. Agostinho Brandão, inspector de saude, tendo como vogais os srs. drs. Lima Duque, sub-inspector de saude, e Fernando Monterroso, director do hospital militar, reuniu-se esta junta tomando as seguintes deliberações:

Coronel de infantaria, sr. Castro Feijó, incapaz de todo o serviço, capitão de artilharia, sr. Rola Pereira, incapaz de todo o serviço; capitão do quadro auxiliar de artilharia, sr. Maximino de Vasconcelos, 60 dias de licença; tenente de infantaria, sr. Rodrigues Loureiro, 60 dias de licença.

Inspecionou tambem 9 praças de pré, sendo julgados incapazes de todo o serviço 2; mandado continuar no hospital em tratamento 1; arbitradas licenças a 6.

Pela 5.ª divisão

Requereram: 30 dias de licença disciplinar, o capitão de cavalaria 8, Luiz Gonçalves Guimarães; alferes do 2.º grupo de administração militar, Luiz Seco; coronel de infantaria 35, Luiz Freitas; a medalha de prata da classe de comportamento exemplar, os tenentes de infantaria 35, Oliveira Simões e Subtil; a de cobre da mesma classe o aspirante a oficial do 2.º grupo de administração militar Eduardo Rodrigues Neto; para ser colocado em cavalaria 3, quando da sua promoção a alferes, o aspirante do 2.º grupo da administração militar, João Jesuino da Costa.

— Seguiu para Aveiro, em serviço de inspecção, o tenente coronel de artilharia — inspector de material de guerra — Antonio Alves de Macedo.

A Hernia

A hernia **não é já uma enfermidade** para os que, atacados dela, adoptam os **novos aparelhos sem molas de A. CLAVERIE.**

Os aparelhos CLAVERIE são os unicos verdadeiramente **seros** e **essencialmente perfeitos.**

Não ha ainda muito tempo que obtiveram tres novas recompensas; um **Grande premio** na Exposição Universal de **Turin** (1911) e **duas medalhas de oiro** nas de **Londres** (1912) e **Gant** (1913).

Nada pois tem de particular pelo que mereça favores de todo o protomedicato.

Os **novos aperfeiçoamentos** (patenteados S. G. D. G.) de que os ditos aparelhos teem sido objecto, os colocam ao abrigo de falsificações e de imitações grosseiras de que são objecto, de maneira inevitavel, todos os grandes inventos.

Temos, pois, uma verdadeira satisfação em lembrar aos nossos leitores que o **Sr. CLAVERIE**, se encontra atualmente entre nós, permitindo-nos que lhes aconselhamos que aproveitem a muito curta demora de tão nomeado especialista a fim de o irem visitar. Recebe das 9 horas da manhã ás 5 da tarde em

COIMBRA — Sexta feira 25 de Setembro, Hotel Avenida.

LISBOA — Sabado 26, domingo 27, segunda feira 28, terça feira 29 e quarta feira 30 de Setembro, no Hotel Central.

Cintos ventrais aperfeiçoados para todos os desvios dos orgãos da mulher. Meias para varises. Ortopédia, Prostese.

Vida social e operaria

Moços de frete

Vai reorganisar-se esta associação de classe, que ha algum tempo deixou de existir.

Para esse efeito, realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma reunião magna da classe para se tratar da reorganisação da associação.

A' mesma hora realisa-se naquela casa uma sessão de propaganda.

Federação Operaria

A nova comissão administrativa desta colectividade vai fazê-la passar por varias reformas, entre as quais remodelar a sua biblioteca, que será franqueada aos socios, realisar conferencias, festas operarias, etc.

Vai elaborar um novo regulamento interno.

Pensa tambem em abrir ainda este ano a sua escola, para os socios das associações federadas e seus filhos.

Carpinteiros

Tomou ontem posse a nova direcção da associação de classe dos carpinteiros.

A nova direcção está possuida dos melhores desejos de fazer progredir esta associação, fazendo-a passar por grandes reformas.

Grupo Karl Marx

Reuniu-se ontem este Grupo de propaganda, que entre outros assuntos, resolveu:

Organisar um grupo dramatico que dará um sarau em beneficio do cofre;

Realisar uma série de conferencias de propaganda nos seguintes locais: Federação Operaria, União dos Trabalhadores, Artes graficas, Ateneu Comercial, Associação dos Artistas, União Artistica, Associação Comercial, Sport Club, Gremio Operario, etc.

Mais foi resolvido começar com a cobrança no proximo mês de Outubro.

Foi ainda apreciada a situação actual do operariado, aprovando-se uma moção a que noutro logar nos referimos.

Reunem-se ámanhã:

Construção Civil — A's 20 horas, assembleia geral das quatro classes, para assuntos urgentes.

Federação Operaria — A's 21 horas.

Sempre novidades em casimiras para fatos

Secção especial: vestidos para senhora, genero tailleur

Carta da FIGUEIRA

Diz-me um amigo que este ano tem feito uma demorada excursão pelas praias portuguesas que em toda a parte onde tem estado tem encontrado grande concorrencia. Os hoteis cheios de hospedes e os casinos bastante animados. Demonstra isto não haver falta de dinheiro, nem carestia dos generos alimenticios, nem falta de trabalho, nem receios da guerra.

Quem entrar, á noite, no Casino Peninsular notará uma affluencia extraordinaria de damas e cavalheiros, trajando aquelas magnificas *toilettes* e muitas compondo-se com ricos adreços de brilhantes.

Não se encontra, muitas vezes, uma cadeira disponivel no Grande Café, e o mesmo acontece no explendido salão de baile.

Na praia a mesma coisa. Ha *toilettes* de seda e brilhantes, completa antitese do que se fazia ha vinte e tantos anos, em que os trajos das senhoras aqui, na epoca balnear, era o que havia de mais modesto, chegando a sair á rua, em passeio e a fazer as suas compras, de penteadores e varinha de encosto.

Uma dama que aqui se mostra ha poucos dias, traz em cima de si alguns contos de reis, se as pedras não são só de vista, mas de valor, porque toda a gente sabe que nem tudo que luz é oiro, como nem tudo que brilha é brilhante.

Ha, portanto, por aqui muita gente e muito luxo. As roletas bastante frequentadas até mesmo por muitos que condenam o jogo.

Este *divertimento* entra no numero dos passatempos, não inocentes mas cheios de sensações mais ou menos agradaveis e ás vezes até diabolicas.

— No domingo realisou-se a regata promovida por estudantes da nossa Universidade, a qual despertou entusiasmo e atraiu muitos espectadores. Alguns rapazes mostraram vocação para este genero de *sport*.

O sr. reitor da Universidade presidiu á distribuição dos premios.

— Veio aqui um grupo de cinco rapazes de Coimbra, oferecendo duas serenatas e tocando em dois bailes onde se reuniram algumas familias dessa cidade.

Foram duas noites bem passadas.

— As nortadas não nos deixaram durante tres dias e tres noites. Foram temiveis como ha muito não havia na Figueira.

— Encontra-se aqui um grupo dramatico que deu ontem o primeiro espectaculo no Teatro Parque. Não se pode dizer que agradasse a todos os espectadores. Nestas noites de calma são preferidas peças alegres, mas não tão frescas como a de ontem.

— Tem-se levado a efeito, á antiga, varias burricadas com passagem obrigatoria no ponto onde resido. Burros não faltam, mas já se não apresentam ajaesados como noutro tempo. A industria burrical está decadente.

— Realisa-se no domingo a 4.ª e ultima tourada desta epoca. Provavelmente outra enchente como as tres primeiras.

— Oiço falar em diversos casamentos aqui preparados nesta epoca. Uns serão factos consumados, mas outros, provavelmente, não conseguem a sua completa laboração. São ossos do oficio para muitas que aspiram ver-se ligadas brevemente pelos laços de Himeneu.

Quantos namoros aqui criados sem probabilidades de bom exito! Quantas decepções! Quantas lagrimas! Quantas incertesas! Quantas esperanças perdidas logo que o pano corra sobre o famoso quadro duma epoca tão descuidada!

Esta vida seria muito boa se não houvesse que dar contas a Deus ou ao diabo.

Os rapazes que inspiram a arranjar-se bem tratam de informar-se se A... é muito rica; quanto lhe coube em partilha por morte do pai ou da mãe; quanto está para herdar da tia B... Pouco importa que o coração lhe não desperte o amor; o que se quer é *massa*, muita *massa*.

E assim vão ficando para tias as que não teem bens ao luar, nem papeis de credito ou dinheiro a juros.

— Tem havido abundancia de pescada, que as peixeiras vendem como daqui mas que tem vindo da Nazaré.

— Contemplo neste momento o mar, que me fica em frente de casa, e quasi não vejo ondas; olho para o ceu e não lhe vejo nuvens; os moinhos de vento não trabalham por falta de *combustivel*.

Que explendido dia!

Pena é que o calôr não nos deixe dar um largo passeio pelo Cabo Mondego ou Serra da Boa Viagem, onde se realisará por estes dias um *pic-nic*, com varias familias de Coimbra.

Não perderá a ocasião de mostrar aos que me queiram acompanhar até ao marco geodesico o delicioso panorama que dali se se disfruta desde os Palheiros de Quiaios até ás dunas de Mira e farol de Aveiro. E até com um binoculo poderemos dali vêr distintamente a nossa tão apetecida Coimbra.

Setembro, 22.

JUCA

ECOS DA SOCIEDADE

CONSORCIO

No sabado celebrou-se o casamento da senhora D. Maria do Carmo Lopes de Almeida, estremecida filha do coronel reformado sr. Antonio José Lopes, com o sr. Augusto José da Silva, sub-inspector das alfandegas no Funchal.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

Na segunda-feira, o sr. Dr. Mendes dos Remedios.

Desastres

Com três dedos do pé direito cortados, deu entrada no Hospital da Universidade, o limpador de comboios Antonio de Almeida, que na estação de Coimbra B caiu ao subir para uma maquina do rapido com esta em andamento.

— Tambem deu entrada no Hospital, José Alves, que ficou com uma perna debaixo do carro que conduzia, á Cidreira, ficando com ela fracturada.

Um «vigarista»

Foi preso nesta cidade Manuel da Costa Madeira, de Lisboa, conhecido pelo *Vadio italiano, socio* do *vigarista* João Carlos de Azevedo, aos quais os jornais da capital ultimamente se referiram pela serie de proêsas que ali praticaram e que motivou a prisão do *Vadio italiano*, que havia fugido para a Figueira da Foz.

Sport

A proposito da guerra europeia

«... Falavamos na guerra. Acolá, á porta do Lusitano, reuniamo-nos num compacto grupo, discutindo, expondo, analisando as ultimas derrotas dos alemães; a carga terrivel dos francêses; a heroicidade daquele aviador que se despenhára, por sobre o acampamento inimigo, num *looping the loop* formidavel. E ao deante dos nossos olhos deslisava uma longa e interminavel fita da guerra... as atrocidades, os bombardeamentos, as destruições; o incendio de Louvain, a ruina de Mallines, e a homerica atitude do abade Meurcier.

E junto do nosso grupo um outro grupo, identico, e, mais além, perto da arruinada igreja de S. Tiago, um outro grupo discutia ainda...

E' a guerra, ao presente, o prato obrigado do dia; e agora, nestas noites soturnas e frescas de Setembro, nas embaciadas montras dos *restaurants*, no Julião e no Montanha, a mesma palavra nos baila macabramente nos olhos: — a guerra.

la volvendo-se a tarde.

A calçada mergulhava já num silencio profundo; e do grupo de que eu fazia parte, a minha voz elevou-se:

— O facto, disparei, o unico facto palpavel, da campanha atual, que se ergue placidamente dentre tantas calamidades é, segundo a *Capital*...

— ... o papel importante que desempenham no campo da batalha os homens de *sport*, adeantou sorridentemente, um outro.

E assim era. A frase que irradiava dos meus labios não era outra senão aquela.

... Agora, era o *boxeur* Banot, do 138 de infantaria, ferido mortalmente em Saint Quentin... mais logo, era Chapel que se lançava á frente da sua companhia, sob um fogo terrivel e mortifero... depois, Hubert que se oferecia voluntariamente á Belgica... e a *fita*, a incomensuravel *fita* de heroismos, de dedicações, de valentias, nunca mais acabava.

Ora isto, a meu vêr, é altamente significativo. De alguma coisa terá servido a propaganda da educação fisica. E para tal, na Russia, na nostalgica e sonhadora patria de Gorki, se lançava, em bases indestrutiveis, pela primeira vez, um ministerio de *sports*.

E se, na opinião do general Picquart, na de Messimy e na de Costa se deveria de ministrar nas escolas militares e nos regimentos, os exercicios fisicos, era natural que o czar se interessasse, tambem, pela *politica* da grande Republica Franceza. E de facto assim foi.

Porém, conduzamos agora, para outro campo, o assunto que sobraço; e, evidentemente, eu não deixarei de verberar a indiferença o desprêso e a inexplicavel incuria, por que no nosso país, se lança á margem um assunto complicado e melindroso.

Toda a gente sabe que o povo português é inculto. A percentagem dos analfabetos, no nosso país, é simplesmente aterradora; e, acresce, que, a respeito de escolas modernas, arejadas e dotadas de todos os aperfeiçoamentos que reclama a atual pedagogia, eu, por mais que investigue e leia, não sou capaz de dar de caras com uma dessas decantadas escolas-modêlos. Logo, como poderá receber de boamente, o nosso povo, a propaganda da educação fisica?

Sim. Como poderão enraizar-se os nossos esforços, é claro, dos propagandistas, se eles lançam a semente que necessariamente germinaria, num terreno arido e esteril?

A rosa, a violeta e a tulipa não se dão, evidentemente, nos terrenos calcinados que constituem *la plus part* dos encostas de Portugal; e transportam-se, então, para a frescura e para a sombra, com carinhos aveludados de uma mãe, afagando-as, como se fossem joias de improfundavel apreço.

Ora a educação fisica, é similhantemente uma flôr; uma flôr delicada, que irradia para longe esse as suas petalas de setim; mas primeiro é necessario lançar o seu germen num terreno macio e adubado!

E' para tal que me encontro a rabiscar estas morbidas linhas, eu bem sei que, sem valor, sem autoridade intelectual suficiente para me impôr, mas, não fugirei, confesso-o, ante as sarcasticas arremetidas daqueles que me pertenderem atingir.

Assim atestemos algo no quadro que a guerra presentemente nos oferece.

A disciplina, a ordem, a correcção, a serenidade com que combatem os homens de *sport*. Tenho escrito mais de uma vez, que a base de uma raça saudavel, não se encontra senão na educação fisica.

E para mais, olhe-se por um momento a America... a America dos *sports*, dos formidaveis ginasios, banhados de sol, de vento e de luz, aonde, cada creança, é, em miniatura, um atleta perfeito e completo.

Foi a proposito da guerra que todas estas considerações me fugiram da pena. E a proposito da guerra poderei dispôr de um argumento a mais, baseado em factos, contra os que, obcecadamente, pretendem irradiar a educação fisica do nosso planeta.

E, pela ultima vez, irá falar a *Capital*:

«Os atletas e os homens de *sport* continuam maravilhando os seus chefes militares. Movimentam-se com rapidez, fazem ataques mais subitos, escalam montes sem fadiga, correm, atrevem-se entre os primeiros e são dos mais corajosos nas linhas de fogo.»

MARIO MACHADO.

Com uma facada

Ontem de tarde, já com o cerebro um pouco quente pelo alcool, travaram-se de razões, no Largo Miguel Bombarda, Antonio Guerra Ferreira, de Gouveia, residente em Santo Antonio dos Olivais, e Alfredo Cardoso, residente no Alto de Meão, ambos farrapeiros, resultando, após uma troca de insultos, o Cardoso receber um golpe no pescoço que lhe foi vibrado com um canivete, pelo seu contendor.

Foi tal a violencia com que o fez que a ponta do canivete voltou-se; mas o seu estado não é grave, porque apenas foi ao Hospital da Universidade receber o curativo, regressando a casa. E o Ferreira, para receber o premio da sua estupida vingança, deu entrada na 2.ª esquadra.

Até ao dia 28 do corrente está a concurso o logar de professor da escola movel da freguesia da Torre de Vilela, neste concelho.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13¼'6)

Feijão vermelho	$75
» branco	$70
» amarelo	$60
» rajado	$48
» frade	$50
Trigo branco	$58
» tremês	$54
Milho branco	$42
» amarelo	$40
Centeio	$45
Azeite *(decalitro)*, a 2$60 e	2$70
Grão de bico graudo	1$00
Batatas, a 360 e	$38

Libras, 5$85. Ouro, 15%

CEMITERIO DA CONCHADA

Enterramentos feitos durante a ultima semana:

Liberato Gomes, filho de José Gomes e de Maria das Dores, de Anadia, de 20 meses, sepultado no dia 16.

Maria Augusta, filha de Manuel Nunes e de Maria da Conceição, de Soure, de 6 anos, sepultada no dia 17.

Antonio Cardoso, filho de Antonio Cardoso e de Ana Africana, de Cernache, de 81 anos, sepultado no dia 17.

Maria José, de filiação desconhecida, de Coimbra, de 6 meses, sepultada no dia 18.

João Lourenço, filho de João de Almeida e de Isabel Lourenço de Almeida, de Coimbra, de 35 dias, sepultado no dia 18.

Maria José Simões, filha de Maria Rosa, de Coimbra, de 25 dias, sepultada no dia 19.

Foram sepultados mais 4 cadaveres no cemiterio dos indigentes.

Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz

COIMBRA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA — RESPONSABILIDAE LIMITADA

Capital UM MILHÃO de escudos

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Numero telefonico — 1849 ●●●●●●●●● Endereço telegrafico — VIDA

Direcção

GERMANO ARNAUD FURTADO

COMERCIANTE E DIRECTOR DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA SIMÕES

ENGENHEIRO E CHEFE DA REPARTIÇÃO DO TRABALHO INDUSTRIAL

PEDRO SIMÕES AFRA

COMERCIANTE E INDUTRIAL E DIRECTOR DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

Conselho Fiscal

CARLOS GOMES

CHEFE DA FIRMA COMERCIAL CARLOS GOMES & C.ª E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

LUIZ DE SOUSA HOLSTEIN

ADVOGADO E AJUDANTE DO OUVIDOR DA COMPANHIA DO CREDITO PREDIAL PORTUGUES

TEOTONIO JULIO PIMENTA RODRIGUES

INSPECTOR DO MATADOURO MUNICIPAL DE LISBOA

ANTONIO FERREIRA DE FREITAS

CAPITALISTA

JULIO DE MACEDO

GUARDA-LIVROS

Banqueiros — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

SEGUROS contra incendios de predios, fabricas, etc.
SEGUROS de estabelecimentos e mobiliarios.
SEGUROS agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
SEGUROS de maquinas e utensilios de lavoura.
SEGUROS contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
SEGUROS de transportes maritimos e postais.
SEGUROS contra roubo de habitações e estabelecimentos.
SEGUROS contra fraude de empregados.
SEGUROS contra a quebra de cristais.
SEGUROS de vida, pensões, dotes e reformas.
SEGUROS contra acidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.**

AGENTE em COIMBRA:

Antonio Francisco de Brito

Rua Ferreira Borges, 185 a 189

A GUERRA

Ultimas noticias

Nich, 22. — Os servios alcançaram uma nova e importante victoria contra duzentos e cincoenta mil austriacos concentrados sobre o Drina, proximo de Kroupagne, com numerosa artilharia. Actualmente a liberdade de movimento das tropas servias na Bosnia é completa.

Madrid, 22. — As noticias recebidas nesta cidade, sobre a batalha do Aisne, dizem que não houve alteração sensivel na situação dos aliados, cuja ala esquerda se esforça por avançar na direita nordeste.

Londres, 22. — Um telegrama de Pekim com data de ontem diz que, segundo noticia recebida de Tsino, um cruzador alemão meteu no fundo um torpedeiro japonês nas alturas de Kiao-Tcheu.

Bordeus, 22 — A esquerda franceza avança na margem direita do Oise. Continuam os progressos dos aliados a oeste de Noyon.

No centro houve violento combate. Em Craone deram-se cargas de baioneta, sendo o inimigo repelido com baixas.

Na região de Champagne os progressos são importantes. O inimigo fortifica-se desde Delma até Chateau Salins.

Os alemães lançaram 120 mil homens sobre a parte mais debil dos aliados, nas proximidades do canal lateral do Aisne. Os francêses resistiram com heroismo, defendendo o terreno encarniçadamente. Os contra-ataques francêses conseguiram repelir os alemães, que abandonaram 6000 mortos e feridos e bastantes prisioneiros, incluindo dois coroneis.

CALDAS DE MOLEDO

Hotel Vilhena

O unico construido sob a determinação da Direcção da Higiene Publica.

O mais distintamente frequentado

Salà de jantar com mêsas separadas. Salão de baile e piano. Salão de visitas. Pessoal educado. Tratamento com e sem dieta.

VINHOS ESCOLHIDOS

Illuminação a luz electrica e aposentos de luxo no rez do chão

É conveniente prevenir aposentos ao seu proprietario.

JOSÉ ANTONIO LOPES VILHENA

Bazar de Paris

(CASA DE MUITOS ARTIGOS)

~~Ramos Lucio~~ **Ramos Eusebio**

Rua Visconde da Luz, 68 a 72 — COIMBRA

(Telefone n.º 420)

Esta casa continua a vender a preços fixos e modicos, todos os artigos que tem expostos nas suas secções de: *brinquedos, bilhetes postais e artigos de fantasia para brindes, papelaria, perfumarias, jogos diversos e para sport, pentes, cúias, tranças em cabelo, escovas diversas, pastas e elixires para dentes, tesouras para bordar, costura e unhas, canivetes e navalhas, maquinas para barbear, carteiras, ganchos e outras novidades com pedras brilhantes para penteados, ferros de frisar, botões para punhos e colarinhos, recordações de Coimbra, etc., etc.*

Unico deposito em Portugal da conhecida e excelente pomada para calçado, em preto e côr, a TRICANA DE COIMBRA

Trabalhos typograficos

Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

Colegio Moderno

Modelado pelas "New-Scchols" Inglêsas

Quinta da Olmeada — Coimbra

Educação integral de conformidade com as recentes indicações da pedagogia. Instalações de 1.ª ordem em edificios propositadamente construidos.

Envia-se gratuitamente o programa-relatorio dos trabalhos escolares.

Resultado dos exames liceais e de instrução primaria: 43 aprovações, 11 distinções e 3 reprovações.

HORARIO DOS COMBOIOS

PARTIDAS DE COIMBRA

3,20	*Correio.* Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda.	
5,23	*Misto.* Miranda e Louzã.	
7,22	*Tramway.* Alfarelos e Figueira.	
10	*Misto.* Lisboa, Leste e B. Baixa.	
10,43	*Rapido.* Alfar., Entronc. e Lisb.	
11,45	» Pamp. e Porto.	
14,40	*Tramway.* Alfar. e Fig.	
15,30	*Sud-express.* Pamp., Paris e Entronc. Lisboa.	
15,55	*Omnibus.* Pamp. e Porto.	
16,35	*Omnibus.* Mir. e Louzã.	
16,50	*Tramway.* Alfar. e Fig.	
19,36	*Rapido.* Entronc. e Lisb.	
21,52	*Rapido.* Pamp. e Porto.	
23,39	*Correio.* Alfar., Entronc. e Lisboa.	

CHEGADAS A COIMBRA

0,40	*Correio.* Porto, Pamp. e B. Alta.	
0,52	*Tramway.* Fig. e Alfar.	
4,05	*Correio.* Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.	
8,15	*Tramway.* Alfar. e Fig. (Só a 23 de cada mês.)	
8,39	*Omnibus.* Louzã e Mir.	
9,12	*Tramway.* Fig. e Alfar.	
10,33	*Omnibus.* Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.	
11,07	*Rapido.* Porto e Pamp.	
12,09	» Lisb. e Entronc.	
13,08	*Tramway.* Fig. e Alfar.	
16,05	*Sud-express.* Lisb., Entronc. e de Pamp. e Paris.	
16,30	*Omnibus.* Lisb., Entronc. e linha de Torres.	
19,14	*Omnibus.* Louzã e Mir.	
20,17	*Rapido.* Porto e Pamp.	
22,22	» Lisb., Entronc. e Fig.	

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

RUA DA SOFIA, 71, 1.º—E.

COIMBRA

Trespasse

Declaro eu abaixo assinada que, por escritura de 11 de Setembro corrente lavrada a folhas 46 verso do livro de notas numero 137, do notario desta cidade Doutor Serpa Cruz, tornei de trespasse ao senhor Manuel Fernandes Aires, o Hotel Comercial, com sede na Praça do Comercio, n.º 53, desta cidade, ficando, porem a cargo do seu ex-proprietario, todas as dividas activas e passivas até aquela data.

Coimbra, 19 de Setembro de 1914.

Belmira de Jesus.

MARÇANO OU MEIO CAIXEIRO

PRECISA-SE para mercearia.

Nesta redação se diz.

Figueira da Foz

TRESPASSA-SE o *Hotel Martinho*, da Rua dos Banhos, pelos seus proprietarios o não poderem administrar.

O arrendamento principia no dia 1.º de Outubro proximo.

Quem o pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Eduardo Augusto Martinho — Figueira da Foz.

JOSÉ ALBERTO DOS REIS

ADVOGADO

Rua da Sofia, 57-1.º — COIMBRA

CASTANHEIRO FREIRE, Limitada

37 — Praça Luiz de Camões — 37

Telefone n.º 1:346 **LISBOA** End. teleg. FREILI

Mobilias em genero inglês. Confortaveis e estofos á inglêsa

ENVIA-SE catalogo de mobiliario e amostras de alguns artigos, tais como: stors, e brize-bises bordados, papeis pintados, fazendas, vitraux (papeis para colar em vidro), etc.

Felicidade do lar

Velas vidaecidas anti-concepcionais

Garantia da felicidade conjugal

Inofensivas, higienicas e experimentadas durante muitos anos com provado efeito.—Cada caixa leva instruções.

Segurança absoluta

Preço

Caixa de 24 velas . . . . 920 reis
5 caixas . . . . 4$100 »

DESCONTO AOS REVENDEDORES. GUARDA-SE SEGREDO DE VENDA

Preparado na

Farmacia Rodrigues

Rua Visconde da Luz, 5, 7 e 9 — COIMBRA

À venda em Aveiro—Farmacia Reis

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000$000

Fundo de reserva	538.137$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883$750
Total	637.020$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

Esta Companhia, a mais antiga á a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos,

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Hotel Jardim Hespanhol

Paseio Infante D. Henrique—Figueira da Foz

Proprietarios — CHAPAU & MARTINHO

Este explendido HOTEL, situado em frente do JARDIM e MERCADO MUNICIPAL, com aposentos magnificos e tratamento especial, abriu em 20 de Julho sob a direcção dos seus novos proprietarios, muito conhecidos nesta cidade.

Diaria de 1$000 a 1$500 réis; para familias e comensais preços relativamente modicos.

Explendido jardim de recreio dentro do edeficio.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CARLOS DIAS

Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta

MANUEL DIAS

Doenças do estomago, intestinos e geraes. Analises: suco-gastrico, feses e urinas.

MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIZ

Consultas, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas

Rua Ferreira Borges, 5 (Telef. 315) — COIMBRA

A unica fabrica de carimbos completa que existe na Europa. Grande fabrica de letras e chapas esmaltadas, tipografia, aneis, brasões, etc. FREIRE-GRAVADOR tem estudado em Paris, Berlim e Viena, com oficinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende baratissimo. Premiado com 3 medalhas de ouro. Tem 3 telefones — Lisboa. Deposito em Coimbra em casa do sr. NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorragica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no praso de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injecções a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que naturêsa fôr e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instrucções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.—Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma fórma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso deste preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clarêsa os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas.)

Casa J. da Fonseca

JOSÉ FERREIRA & C.ta

Rua Visconde da Luz, 1—Praça 8 de Maio, 8 a 10

COIMBRA

Bicicletes, motocicletes, maquinas de costura, instrumentos musicos e acessorios. Pianos e artigos de *sport*. Oficina para concertos.

Sub-agentes da maquina de escrever *Royal Standart*. Depositarios das aguas de mêsa

Pianos para aluguer

Esta casa tem sempre em deposito bicicletes *B. S. A., Derby, Sirus, Marco, Vindec, Nero* e outras marcas. Pianos *Gaveau Krause* e *Kolski*; maquinas de coser *Nauman, Oceana*.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outro jogos

Patins BRAMPTON. — Sortido completo de acessorios

A oficina desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima sariedade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas e maquinas de costura.

A Sanitaria

R. Sá da Bandeira, 7-13

COIMBRA

Materiais de construção. Saneamento moderno. Cimento das melhores marcas. Telha, grês, ladrilhos, azulejos, etc., etc. Cal hidraulica. Fogões, cofres á prova de fogo e esquentadores em cobre. Canalisações em ferro e em chumbo. Gazometros e candieiros.

Fazem-se instalações de agua, gaz e electricidade

Esta casa é a unica depositaria, em Coimbra, do incomparavel

CERESIT

magnifico preparado que torna a argamassa absolutamente impermeavel. Unico preventivo, eficaz, contra o salitre, humidade e pressão de agua, sendo o seu resultado já conhecido nas *cinco partes do mundo!!!*

Endereço telegrafico: A SANITARIA

Numero telefonico: 512

CRIADA

Precisa-se de mais de 30 anos para todo o serviço, para familia de 3 pessoas. E' necessario que seja acelada, e apresente referencias do seu porte.

Para tratar na rua Oriental de Montarroio n.º 18.

'squeiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Este desenho é do tamanho natural.

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam a casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Internato escolar

COIMBRA

R. Venancio Rodrigues, 9

(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou colegios, por preços rasbaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vegilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possue excelententes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.

O DIRECTOR,

João Pires da Silva,

(Profes or da E cola anexa á Normal)

PREDIOS

ARRENDAM-SE tres predios na Cumeada, em frente do Colegio Moderno, acabados da ocasião.

Para tratar com Augusto Lopes, em Santa Clara, ou na Louzã com o seu dono sr. Manuel Dias Anastacio.

BARRACÃO

Vende-se ou arrenda-se um barracão proprio para arrecadação de material de obras, situado na rua do Guedes, n.º 17.

Trata-se na mesma rua, n.º 15.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas?

Comprem os afamados

VIEIRA LIMA & SOARES

COIMBRA

RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das aduba-ções que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

DEPURATOL!

[Soberbo remedio de origem alemã]

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado pela classe medica É O UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas ocupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Eficaz em qualquer época do ano e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calôr! Grande remedio, de efeitos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas inumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e mais eficaz *purificador do sangue!* O UNICO que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por crianças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O UNICO que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

O preço atual do DEPURATOL

Muito importante: Pelo decreto n.º 162, publicado em 14 de Outubro de 1913 e **ATUALMENTE EM VIGOR**, são todas as especialidades de formula e origem estrangeira sobrecarregadas com um sêlo fiscal especial, que varia conforme a qualidade e quantidade do medicamento. Assim, o Depuratol, sendo uma especialidade farmaceutica **de origem alemã, formula de um ilustre medico e professor alemão,** é, pelo referido decreto, obrigado a levar um sêlo de 5 centavos por cada tubo, importancia esta que — bem a nosso pezar — nos vemos forçados a juntar ao preço antigo deste incomparavel e soberbo remedio, que passará a vender-se ao preço seguinte:

1 tubo, 1$050 e 6 tubos, 5$300

Cada tubo dá para 9 a 12 dias de tratamento e o porte pelo correio é gratis para toda a parte

Este facto vem demonstrar exuberantemente e duma forma clara e positiva as nossas afirmações de sempre: *Que o Depuratol é um depurativo de origem estrangeira, formula dum distinto medico alemão*, que aplicada no nosso país tem dado os resultados soberbos na cura da sifilis, de que são testemunhas dezenas de milhares de pessoas! São factos de todos os dias e que só por si bastariam para justificar o seu consumo extraordinario e quasi universal!

A saude e o bem estar constituem a maior riquesa duma casa, portanto estamos certos que não será por tão pequeno aumento — de que aliás não temos culpa, mas antes nos penalisa — que qualquer doente deixará de se tratar e curar!

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

A' venda em COIMBRA, na Drogaria de M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36. Tambem nesta casa se distribuem livros.

Indenisações pagas, 1.281:679$174

Fundo de reserva, 250.000$

COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Venda de propriedades em Coimbra

VENDE-SE uma propriedade a 5 kilometros da cidade com casas de habitação, currais para gado, adega, magnifico vasilhame para 140 pipas, alambique Deroy, balseiros, esmagador, desengaçador e prensa.

O terreno é quasi todo plantado de vinha que produz aproximadamente 100 pipas, terras de semeadura, pomares e horta, tem belo nascente de água e um motor a gazolina com bomba e tirando 10:000 litros por hora.

Da parte do monte é toda motada tendo três serventias com portões de ferro.

Dentro da cidade um predio na rua Antero do Quental n.º 55 em duas dependencias.

Tambem se vende a mobilia que guarnece o dito predio.

Idem na Avenida Sá da Bandeira onde esteve instalado o tiro e sport tendo uma area superior a a 700 metros quadrados.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, Mont'Arroio — Coimbra.

Venda

No dia 27 do corrente, no átrio da igreja de Santo Antonio dos Olivais, será vendida em hasta publica ou particular, se o preço convier, uma terra de milho, com arvores de fruto, e casa; tem bastante agua.

E' situada ao cimo do logar do Chão do Bispo e é morada.

Ama de leite

Oferece-se para Lisboa uma ama de primeiro leite, com 21 anos.

E' rubusta e apresenta atestado de medico.

Carta a esta redacção com as iniciais J. A.

CASA FUNERARIA

VIUVA DE ANTONIO MARIA PINTO

13, Rua dos Esteireiros, 17 — COIMBRA

Coimbra, 31 de Julho de 1914.

— Ex.mo Sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex.ª de que tendo falecido meu chorado marido **Antonio Maria Pinto**, continuo tratando do mesmo ramo de negocio, sob a firma comercial de:

Viuva de Antonio Maria Pinto

A longa pratica adquirida sob a gerencia de meu falecido marido e ainda a seriedade, que é a tradição desta casa, levarão por certo V. Ex.ª a continuar a honrar-me com as suas gratas ordens, a que prestarei a atenção merecida.

Sou com a maior consideração — De V. Ex.ª, att.ª, ven.ª e mt.ª obg.ª — *Viuva de Antonio Maria Pinto.*

Arrenda-se

Um casal sito na Lomba da Arregaça, pertencente aos herdeiros de José Miranda.

Para tractar, na rua Larga, n.º 25.

Cachorros de raça fina de S. Bernardo, vendem-se na rua dos Coutinhos n.º 14.

LOTERIA

Sexta feira, 25 de Setembro

Premio maior 12:000$

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE: LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO

COIMBRA

Explicador

José Maria de Seiça Neto, encarrega-se da preparação literaria de alunos externos para os 5 primeiros anos do Liceu, 6.º e 7.º de letras, e cadeiras da Escola Normal.

Rua do Pateo da Inquisição, n.º 4.

Arrenda-se

Primeiro andar com muito sol no inverno, frente para o mercado e bastantes comodos, arrenda-se na rua de Montarroio n.º 93. Tratar na Praça 8 de Maio n.º 16 e 17.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma casa com 7 divisões, no primeiro andar, na rua Ocidental de Montaroio, numero 11.

ANO IV — N.º 332 Sabado, 26 de Setembro de 1914

GAZETA DE COIMBRA

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adeantado). — *Sem estampilha:* ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. *Com estampilha:* ano, 3$06; semestre, 1$53; trimestre, $76,5. Colonias portuguesas, ano, 3$06. Brazil, ano, 3$53 (fortes) **Publicações.** — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes teem um desconto de 50 % nestes preços.) Anuncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABADOS

FALTA DE PAPEL

A falta absoluta do papel em que habitualmente imprimiamos a *Gazeta*, forçou-nos no passado numero a utilisar outro, de qualidade bem inferior, e que dá na impressão o resultado desgraçado que os nossos presados assinantes viram, resultados que imensamente nos desgostam.

Assim e porque papel de melhor qualidade só conseguimos encontra-lo de formato mais pequeno, julgamos preferivel utilisa-lo, reduzindo por agora e desde o proximo numero o formato do jornal para o restabelecermos apenas seja fabricado papel da qualidade que temos gasto.

Levem, pois, os nossos assinantes esta modificação á conta da sua unica causa originaria — a falta que acusamos e que ficamos anceando por que em breve desapareça.

O militarismo e a paz

Fixar a autonomia politica de todas as raças, seria a mais segura garantia de progresso social.

Durante os longos seculos da lenta evolução dos povos, a imaginação fertil dos grandes pensadores tem dedicado uma apreciavel parte das suas produções mentais na apreciação e resolução do importantissimo problema da paz pelo aniquilamento do militarismo sempre crescente.

E, procurando efectivar-se um profundo ideal de tranquilidade entre os povos, chegou a definir-se uma corrente poderosa a favor do desarmamento geral das nações, esperando-se já com anciosa crença ver realisado um dos mais humanitarios principios das doutrinas sociais.

Houve conferencias, fizeram-se discursos, escreveram-se capitulos.

Um tribunal especial regularia todos os conflitos suscitados entre as nacionalidades. Seria a intersolidariedade tornada um facto.

A ideia era grandiosa e legitima. Era humana, sobretudo.

Apaixonados adeptos desse belo ideal surgiram de todos os lados. Ia construir-se um forte alicerce para o grande edificio da paz mundial.

Dele, irradiariam todos os incentivos para o proseguimento da luta pela liberdade e absoluta independencia politica de todos os povos. Dar-se-ia um golpe tremendo na supremacia da força armada sobre o direito e chegar-se-ia ao triunfo final duma causa brilhante.

Mas, os gabinetes europeus começaram a olhar de lado, aplaudindo sempre esse gesto humano, emquanto construiam unidades novas de combate, envestigavam processos rapidos de chacina e reflectiam em todos os segredos da tactica guerreira. Surgia a astucia diplomatica. Esboçavam-se habilidades de efeito.

Era preciso fazer tremular uma formula que desse razão aos pacifistas sem ir de encontro aos militaristas, não descontentando tambem as grandes massas populares que, observando com serenidade os gestos governativos, só costumam afirmar as suas maneiras de vêr quando lhes revolucionam o sangue nas veias.

A formula apareceu, cheia de bisarria e subtilidade, de levesa e conciliação — *paz armada.*

E a paz armada manteve-se emquanto os exercitos não se julgaram suficientemente fortes para a perturbar.

Hoje, vemos que essas duas palavras significavam, apenas, preparação para a luta.

Na França, houve quem pretende-se obstar ao seu armamento, seguindo um ideal de [illegible] mundial.

[illegible] Porem, contraproduzindo [illegible]

influencia, dominando os principios, excitando os temperamentos, esbatendo as côres brilhantes da civilisação e fazendo perigar a paz dos povos. Exactamente, por isso, é que se deve continuar batalhando pela extinção desses anacronismos prepotentes que ainda neste seculo não deixam pôr a seguro a independencia politica dos povos, realisando a grande aspiração de todos os tempos e de todas as raças.

A guerra actual, olhada pelo lado dos aliados, é-nos extremamente simpatica, porque visa ao aniquilamento de quem a provocou e tornou inevitavel. O seu efeito só pode, assim, ser o abatimento do colosso despota e arrogante que ainda se intitula o grande imperio germanico.

Só, desse modo, se conseguirá um periodo largo de tranquilidade.

O militarismo é um luxo excessivo que as nações se permitem, ainda, e que poderiam facilmente dispensar quando todas assim o quizessem entender.

W. Churchill, primeiro lord do almirantado inglês, declarou, ha dias, que a guerra presente ha-de ter como consequencia inevitavel a reforma da geografia da Europa, no sentido de libertar as raças, restaurar a integridade das nações e tornar viavel o desarmamento geral dos povos.

Esse seria o grande ideal. Marcaria um passo largo no avanço progressivo das nacionalidades, preparando uma época mais justa e liberal do que as precedentes.

E nada ha nisso de impossivel nem de extraordinario.

O mundo continuaria a girar e não haveria tantos sobresaltos nem tantos sacrificios.

Veremos se, após a maior tempestade que a historia regista, até hoje, sucede efectivada a grande intersolidariedade que os povos ambicionam...

A. A. da Capela e Silva.

Coimbra historica, artistica e panoramica

Mosteiro de Santa Cruz

Esta antiga casa conventual é outro dos mais antigos monumentos religiosos de Coimbra, coevo da fundação da monarquia, e penhor da devoção do nosso primeiro rei.

A historia da sua fundação conta-se pela seguinte fórma:

Ganha Coimbra aos mouros em 1064, D. Fernando Magno foi em romaria a S. Tiago de Galiza, agradecer a este formidavel inimigo dos sectarios de Mahomet a brilhante vitória, que sobre eles lhe concedera.

No caminho encontrou-se com D. Paterno, bispo de Tortosa, que por sua parte lhe deu os parabens por semelhante vitória: e como este bispo fosse um homem de virtudes e letras, e por esta causa caisse em graça de el-rei, recebeu dele a mitra de Coimbra, da qual só veio a tomar posse no ano de 1082.

Junto da respectiva Catedral fundou D. Paterno um seminario, ou colegio para ensino dos que se destinavam ao estado eclesiastico, dando aos seus colegiais por instituto a regra de Santo Agostinho, segundo a qual viviam em silencio e clausura, fazendo vida comum.

Era deste colegio que então saiam os conegos da Sé, onde tambem viviam em comum, regulados pelo mesmo instituto agostinianos.

Naquele colegio fôra educado um filho de Odorio Teles, por nome D. Telo, nome que lhe poseram em memoria de seu avô.

D. Martinho, bispo sucessor de D. Paterno em 1088, foi quem nomeou o moço D. Telo para conego de Sé, apenas chegou aos 21 anos de idade, que completou em 1091.

Sucedeu-se a D. Martinho o bispo D. Cresconio em 1092, e afeiçoando-se muito a D. Telo, não só o fez arcediago da mesma Sé, mas até o escolheu para mestre de seu sobrinho, D. Teotonio, que depois foi o primeiro prior de Santa Cruz, e por fim canonisado, e posto nos altares como Santo.

A D. Cresconio sucedeu-se o D. Mauricio, que sendo escolhido pelo conde D. Henrique para o acompanhar na sua jornada á Terra Santa, levou consigo o arcediago D. Telo.

Na sua volta ao reino foi o bispo D. Mauricio elevado ao cargo de arcebispo de Braga em 1110, sucedendo-lhe na mitra de Coimbra o bispo D. Gonçalo, o amigo intimo do arcediago D. Telo, e que por eles e governava na administração do bispado.

Sucedeu-se a D. Gonçalo o bispo D. Bernardo em 1128.

Dois anos depois deu este prelado liberdade aos seus conegos para deixarem a vida comum, e poderem adquirir propriedade.

Isto não agradou a D. Telo, nem a algumas outras dignidades da Sé, tais como D. Miguel, prior da Catedral, e D. João Peculiar, seu mestre escola.

Desgostoso pois com a medida, o mesmo D. Telo, se propoz fundar fóra de portas, e em sitio acomodado, um mosteiro para ele, e os da sua opinião continuarem na vida comum; exemplo que em identidade de circunstancias já em Italia, e em França lhe tinham dado outros devotos varões eclesiasticos, a quem o nosso arcediago quiz imitar.

O MOSTEIRO DE SANTA CRUZ

... É do numero destes o famoso mosteiro de Santa Cruz, verdadeiro monumento nacional dos mais dignos de atenção, e que sempre tem sido celebrado como o mais nobre de Coimbra. Dr. A. Mendes Simões de Castro.

O sitio escolhido para a fundação, que premeditava, foi o chamado *Banhos da Rainha*, por ter da parte do norte um monte, coroado de oliveiras, a que D. Telo chamava o seu *Monte Olivete*, em comemoração do que tinha visitado em Jurusalem.

Havia junto áquele sitio uma igreja da invocação de *Santá Cruz*, que veio dar o nome ao mesteiro de D. Telo.

Este em todos os planos e traçados, que tinha na mente, quiz-se sempre guiar pelos desenhos do que vira na Terra Santa, e de lá trouxera para este mesmo fim.

Todo o terreno escolhido para a projectada fundação fôra de D. Susana, mãe do conde D. Sisnando, senhor de Coimbra, a qual por seu falecimento deixou á Sé Catedral o padroado daquela igreja com as casas e hortas, que lhe ficavam contiguas; mas o sitio dos *Banhos da Rainha* legara ela a D. Terêsa, mãe de D. Afonso Henriques, de quem D. Telo o recebeu por doação aos 5 dos Idos de Dezembro da era de 1167 (ano 1129).

Por gratidão a esta generosa dadiva ofereceu o mesmo D. Telo a D. Afonso Henriques uns soberbos arreios, jaezes de cavalo, com seu peitoral de pedraria, que trouxera de Constantinopla, quando na sua vinda de Jesusalem passara por aquela cidade.

A' aquisição do sitio dos *Banhos* seguiu-se a compra das casas, terras e hortas, que estavam nos arrabaldes de Coimbra, anexos á igreja de Santa Cruz, no *Vale da Ribela*, propriedades que o bispo D. Bernardo, em razão das obras que trazia na Sé, vendeu a D. Telo com consentimento dos conegos aos 20 de Dezembro de 1129, pela soma de trinta *morabitinos* de ouro, valendo cada um deles 500 reis.

Tudo isto seria inutil para os intentos de D. Telo se não conseguisse tambem o padroado da igreja de Santa Cruz, o qual veio efectivamente a obter do dito bispo D. Bernardo, e dos seus conegos, por doação de 10 de Janeiro de 1130, intervindo para isso mesmo o proprio D. Afonso Henriques.

(Continúa.)

Luz Soriano.

Observatorio astronomico

Na Universidade de Coimbra, que ultimamente se tem desenvolvido duma fórma extraordinaria e que depois de concluidas todas as obras, ficará tendo um logar de destaque entre as suas primeiras congéneres da Europa, pelas suas magnificas instalações, acaba de ser introduzido mais um importante melhoramento.

Trata-se do Observatorio astronomico onde foi instalada a iluminação electrica que produz um belo efeito, tendo sido adquiridos novos aparelhos, entre os quais se conta uma pendula electrica que brevemente vai ser montada sob a direcção do director do Observatorio, sr. Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, e do primeiro astronomo, sr. Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, que teem dedicado áquele estabelecimento scientifico todo o seu esforço para o verem progredir.

O aparelho receptor da telegrafia sem fios continua a funcionar, com magnificos resultados, a fim de transmitir a hora da torre Eifel, de Paris.

DIPLOMAS D'ENCARTE

Já se encontram á venda em todas as tesourarias da Fazenda Publica deste distrito, os diplomas de funções publicas, criados pela lei dos direitos de encarte.

Este diploma é obrigatorio para todos os funcionarios.

PELO DISTRITO

Foi fixado o dia 25 de Outubro para a repetição da eleição da Camara de Penacova e competente procurador á Junta geral do distrito e para a eleição Coimbra, na assembleia de S. P[illegible]

Factos & Comentarios

(Sobre coisas de Coimbra)

— Dentro de poucos dias teremos a Universidade reaberta e iniciar-se-á o novo ano lectivo, que Deus traga em boa hora, doutor. A cidade precisa tanto de tranquilidade para se desenvolver e progredir.

— E' certo, meu amigo; tudo depende, porem, do juizo que tivermos.

— Sim, quando ele falta...

— Quando ele falta é certa a asneira e já não são poucas as que temos cometido em anos sucessivos com tão graves prejuizos para a economia da cidade, que, em geral, só se lembra da Virgem quando troveja.

— Os rapazes gostam de brincar, estão na idade de se divertirem, mas ás vezes excedem-se e daí...

— E daí... a autoridade que se avenha com eles, que intervenha, que os chame á ordem; nós é que não podemos nem devemos intrometer-nos nos seus conflitos, deem se eles lá com quem se dérem. Se assim tivessemos procedido, não teriamos que lamentar acontecimentos como os que se deram em Junho do ano lectivo findo.

— Concordo com a opinião do doutor que é a de toda a gente sensata.

Não ha duvida, o bom caminho é esse; mas nota-se, nessas ocasiões, uma tão forte desorientação na cidade que eu temo sempre...

— Engana-se, meu amigo. Desde que a cidade veja alguem á sua frente, com autoridade e dedicação comprovadas, a apontar-lhe o bom caminho a seguir, todos se aquietarão, todos se esforçarão por lhe seguirem as indicações e os conselhos.

O povo de Coimbra é bom e [illegible] sua linda terra [illegible] dos os sacrificios fará. O que ele precisa é de quem o oriente com senso e decisão.

— Tambem concordo, doutor; mas nessas ocasiões e em outras semelhantes, como se tem visto, os que teem autoridade para orientar o povo metem-se em casa, não aparecem, e o resultado tem-se visto...

Parece que teem medo!

Parece que se envergonham de defender a cidade!

— Tem razão, meu amigo; mas nem sempre isso se tem dado, devemos convir.

Durante os tristes acontecimentos de Junho ultimo, a Sociedade de Defesa e Propaganda soube cumprir o seu dever muito oportuna, serena e inteligentemente.

Perante o governo, perante o parlamento, perante a imprensa — ela fez ouvir bem alto a sua voz!

Ela orientou e defendeu energicamente a cidade; ela esclareceu a opinião publica que até aí não conhecia as verdadeiras causas, a verdadeira significação do que se estava passando em Coimbra; ela, emfim, agiu com toda a dedicação em prol dos mais caros interesses locais.

Foi a unica voz que se ouviu, mas, felizmente, fez-se ouvir bem alto e altivamente!

Já não se lembra?

— Sim, é certo, doutor; devemos fazer essa justiça á Sociedade de Defesa e Propaganda. Ela conduziu-se o mais dignamente possivel. A cidade deve-lhe, entre outros, esse grande serviço.

— E creia que, sendo a sua situação muito delicada, ela tão sensata e inteligentemente procedeu que a todos agradou. Até aos proprios estudantes!

— Essa não sabia eu.

— Pois é certo.

Posso assegurar-lhe que a Sociedade tem hoje entre a academia manifestas e gerais simpatias. Sei-o eu porque m'o tem afirmado muitos e muitos estudantes e até lentes.

— Não imagina, doutor, quanto o estimo saber.

A cidade só lucra com isso — e muito.

— Olhe, meu amigo, vou-lhe contar um caso muito significativo, que se deu nos primeiros dias de Agosto, numa cervejaria e pastelaria da Calçada. Entram nela pessoas conhecidas. Mas... agora reparo; é já tarde. Ficará para ámanhã.

Jota Veril

A banda do 35

Dum nosso prezado leitor, cujo nome nos pede que ocultamos, e que é um dedicado filho desta terra, envia-nos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

... Sr. Redactor e meu amigo. — Acompanhando de perto tudo quanto se prende com os interesses de Coimbra e vendo no jornal que V. redige um arduo defensor desta tão decantada, mas infeliz cidade, permita-me que eu ouse perguntar porque rasão se não procede com Coimbra como se faz com outras terras do país?

Senão veja: Com o movimento de tropas que ultimamente tem havido, a banda de infantaria 31, destacada em Abrantes e cuja séde é no Porto, foi mandada recolher ao respectivo regimento onde já deu entrada, emquanto que a banda de infantaria 35, que tem a sua séde em Coimbra, continua em Elvas!

Ora é esta desigualdade, que sempre houve para a nossa terra de fórma a ficar sempre prejudicada, que me traz até junto de V., lamentando que mais uma vez olvidassem Coimbra para lhe darem o o que de direito lhe pertence e que, como outras coisas, lhe teem levado, sob promessas até hoje irrialisadas.

Releve-me sr. Redactor a minha importunidade, mas ela é levada pelo muito amor que tenho á minha terra. — *J.*

"VIGARISTA,,

Já seguiu para Lisboa o *vigarista* daquela cidade Manuel da Costa Madeira, o *Vadio italiano*, que foi preso em Coimbra, como já noticiámos.

Magisterio secundario

A fim de dar aos candidatos ao magisterio secundario, da secção de sciencias, todas as condições de uma preparação completa como futuros professores do 5.º e 6.º grupos dos liceus, e atendendo a que as escolas normais superiores só podem funcionar, completamente, no ano lectivo de 1915-1916, vai ser decretada obrigatoria a frequencia a todas as aulas e excercicios do 4.º ano do curso de habilitação para o magisterio secundario.

O aluno normalista que em qualquer cadeira der um numero de faltas superior á quinta parte do numero total das lições ou exercicios práticos, perderá o ano, embora elas sejam dadas por motivo justificado.

Pelo decreto referido são creados trabalhos práticos para aqueles alunos, os quais em Coimbra se realisam nos laboratorios da Faculdade de Sciencias.

RELATORIO

Recebemos o relatorio, contas e parecer do Conselho Fiscal da Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra, relativo á gerencia de 1913.

A receita foi de 3.356.82(9) e a despesa de 3.281.31(4), havendo um saldo positivo de 75$57.

Na receita está incluido o produto do sarau realisado o ano passado em beneficio do cofre de instrução e bem assim o donativo de 50$00, oferecido pela sr.ª condessa de Valenças, por ocasião do aniversario da falecimento de seu saudoso marido.

Em socorros pecuniarios gastaram-se 966$68 e em socorros farmaceuticos 911$28.

Durante o ano foram admitidos 26 socios, faleceram 11 e foram eliminados 8, existindo em 31 de Dezembro de 1913, 533 socios.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Conflagração Europeia

A SITUAÇÃO DE HAMBURGO

A situação de Hamburgo agrava-se dia a dia. Na cidade ha falta de viveres, por quanto todos os que ali haviam foram requisitados pelo estado maior general para serem remetidos aos exercitos que combatem em França, na Belgica e na Lorena. A industria e o comercio estão completamente paralisados. As equipagens dos 1:500 navios que se encontram no porto desembarcaram e começam a sentir os horrores da fome.

Para se fazer ideia da carestia dos alimentos, bastará dizer o seguinte:

Cada duzia de ovos custa 12,50 marcos; não se encontra carne fresca, seja por que preço fôr; a população está completamente privada de manteiga e leite, que por ordem superior, só vão para os hospitais; não ha leite sequer para as crianças o que já originou uma gaandiosa manifestação organisada por mulheres que, em altos gritos, se reuniram defronte da municipalidade a pedir leite para os filhos.

Perante uma tão grave situação muitas familias burguezas preparavam-se para abandonar a cidade e assim fugir á fome; mas uma ordem governamental proibiu a saida a quem quer que fosse, agravando por essa forma ainda mais a situação.

Como o conselho municipal protestasse contra tal medida, o governo demitiu-o.

Em Coimbra

Conforme noticiámos realisou-se na quarta feira á noite a reunião das direcções das associações de classe, convocada pela União Geral dos Trabalhadores, para se acordar na melhor forma de protesto contra a carestia da vida.

Estavam representadas as associações dos canteiros, pedreiros, graficos, ceramicos, carpinteiros, fabricantes de calçado, serralheiros, marceneiros, União e Federação, e enviaram a sua adesão os barbeiros, caixeiros e Grupo de Propaganda Karl Max.

Presidiu á sessão o sr. João Antonio dos Santos, secretarlado pelos srs. Albertino Marques e Bento Forte.

Depois de algumas palavras do sr. presidente e depois de sobre a carestia da vida falarem diversos operarios, que apresentaram alvitres, foi resolvido publicar desde já um manifesto ao publico, e realisar sessões preparatorias de um grande comicio em que se definirá a atitude a tomar.

Para tratar desta resolução foi nomeada uma comissão composta dos srs. Alvaro de Oliveira, José de Almeida, Carlos Caldeira Lemos, Albertino Marques e Antonio Gomes.

Por ultimo foi apresentada uma moção de protesto contra a intervenção da força armada no conflito do Porto e de saudação aos operarios em luta, sendo aprovada por unanimidade.

A primeira sessão realisa-se na segunda feira, ás 20 horas, na União Geral dos Trabalhadores.

Nas imediações do local da reunião estiveram duas patrulhas da Guarda Republicana, mas os operarios sairam na melhor ordem não havendo por isso casos a lamentar.

— Por motivo da reunião dos moços de fretes não poude reunir na quinta feira a Federação Operaria, para apreciar as resoluções dos seus camaradas da União, o que se realisará ámanha.

— O Grupo de Propaganda Karl Marx entregará ámanhã ao sr. governador civil a moção aprovada na sua ultima reunião.

Ontem, recebemos do *Comercio do Porto* o telegrama seguinte:

Porto, 25, ás 18,49—Os aliados avançam.

Os russos ameaçam a Cracovia, retirando-se o arcebispo com o tesouro da Catedral.

França e Alemanha

Dia 23—Na grande batalha a esquerda franceza avança, sendo aprisionados 20 automoveis com mantimentos e feitos muitos prisioneiros.

— O governo francês envia ao governo inglês fotografias de balas *dum-dum*, encontradas aos prisioneiros alemães.

— Em todo o mundo continuam os protestos contra a destruição da catedral de Reims.

Dia 24— Telegramas de Berlim dizem que os alemães estão decidos a tomar Reims.

— No ataque feito pelos alemães na região de Verdun, estes tiveram 10:000 mortos e 15:000 feridos.

— Os *hangars* dos Zeppelins são bombardeados por aviadores ingleses e franceses.

— Continua a grande batalha que muito se desenvolveu na ala esquerda, parecendo que foram suspensos os ataques dos alemães na ala direita

Inglaterra e Alemanha

Dia 22—Foram afundados por submarinos alemães, no Mar do Norte, 3 cruzadores-couraçados ingleses, cuja construção já era antiquada.

— A esquadra inglesa irá ao encontro da alemã.

Dia 24— O cruzador alemão *Emden* disparou granadas sobre Madras durante 15 minutos. Os fortes ingleses disparam sobre o cruzador, incendiando-lhe dois reservatorios de petroleo.

Russia, Montenegro, Servia e Austria

Dia 23— Os austriacos continuam sofrendo grandes derrotas dos russos, montenegrinos e servios.

— Depois dum encarniçado combate os montenegrinos ocuparam a cidade de Serajevo.

— Os russos tomaram os fortes de Jaroslaw.

— Os russos continuam a perseguir o exercito austriaco que bate em retirada.

— Os russos atingiram Vischolky.

— Na região de Przemils, as operações de guerra continuam com exito.

Dia 24— Dois torpedeiros e um caça-torpedeiros, vão a pique nas costas da Dalmacia por terem batido em minas submarinas.

Turquia

Dia 23— A Turquia começou a desmobilisar parcialmente as suas tropas nas fronteiras da Europa e Asia.

Russia e Alemanha

Dia 24— Na Prussia Oriental os russos continuam a avançar infligindo grandes derrotas aos alemães que já evacuaram Soldan.

Espanha

Dia 23—O governo espanhol vai socorrer 5:000 feridos da guerra.

Depois de concedida essa transferencia, os mancebos são obrigados a fazerem a sua apresentação ao instructor do curso que funcionar na localidade da sua nova residencia, ou que funcione até á distancia de 5 quilometros dessa localidade.

E' conveniente que os mancebos adquiram a *Caderneta da Mocidade*, unico documento oficial que depois de devidamente escriturado pelo instructor, atesta a instrução recebida, dando direito ás vantagens concedidas pelos regulamentos militares, ao alistarem-se no exercito.

O fardamento não é obrigatorio, mas os mancebos teem vantagens em o adquirir, porque lhes permite tomar parte em exercicios que torna mais completa a sua instrução militar, obtendo maior numero de vantagens ao alistarem-se no exercito.

E' da maior vantagem a inscrição nas Sociedades de I. M. P., pois que sómente aos alistados nessas Sociedades, é concedida pela lei a redução do tempo de serviço no exercito.

Os mancebos quando uniformisados (uniforme de cotim da infantaria, excetuando o barrete, que é de lista cinzenta e com as iniciais I. M. P.), são obrigados a cumprimentarem militarmente os oficiais e sargentos.

Durante as horas de instrução ou dentro dos quarteis, os mancebos estão sujeitos ás leis militares e as faltas serão punidas nos termos das leis e regulamentos especiais em vigor.

As penalidades segundo a gravidade das faltas são pela sua ordem crescente: admoestação, repreenção em formatura, expulsão do recinto onde é ministrada a instrução com marcação de falta, multa, e prisão correcional aplicada pelo juiz da comarca, em consequencia do processo criminal instaurado em face da participação dada pelo instructor.

Não são concedidas dispensas da instrução.

E' exigida a maxima pontualidade á instrução, não sendo tirada a falta aos mancebos que se apresentarem depois de feita a chamada.

Depois de terminada a instrução podem reclamar os mancebos a sua caderneta.

Terminado o curso de trez anos de instrução e quando os mancebos sejam apurados para o serviço militar, devem comunicar ao instructor o regimento em que se vão alistar, a fim deste enviar em tempo oportuno a sua caderneta individual e as minutas de tiro, a fim de lhss ser averbada a instrução preparatoria recebida, na folha de matricula do regimento em que se alistarem.

*

Os alistados da Sociedade de I. M. P. n.º 10, são obrigados a fardarem-se, sendo a gola do *dolman* toda preta com o numero de 1.ª, iniciais I. M. P. do barrete, enterlaçadas, e debaixo o numero da Sociedade.

Os numeros, bem como o monograma para o barrete, podem ser adquiridos na secretaria da Sociedade, para completa uniformidade.

Sempre novidades em casimiras para fatos

Secção especial: vestidos para senhora, genero tailleur

O Choupal

Acabamos de ser informados de que as autoridades policiais de Coimbra procuraram tomar em linha de conta a nossa anterior atitude ácerca do nosso lindo Choupal.

E não foi sem resultado que elas se dignaram passar algumas rusgas a essa mata, pois, tiveram ocasião de efectuar algumas prisões dessas pessoas duvidosas que se arrastam por ali como se o fizessem nos seus aposentos mais intimos.

Decididamente, isso não podia continuar com o nosso silencio, por isso que revelava um desleixo da nossa parte e um grave crime de lesa-moralidade.

Estavamos dispostos a vergastar com decisão todas essas scenas repugnantes que no Choupal se praticavam, exgotando os ultimos recursos. Estavamos e estamos, se ainda fôr preciso.

As auctoridades policiais atenderam-nos breve, como quase sempre usam fazer. Ainda bem.

Mas, existindo no Choupal guardas especiais a quem incumbe a missão de zelar a sua *segurança*, admira-nos como eles, esses guardas, não são obrigados a cumprir todos os seus deveres, detendo sempre quem quere que se entregasse ao que nós apelidamos *libertinagem de saias*.

Felicitamo-nos, no entanto, por vêr que foram já tomadas providencias.

Esperamos, mesmo, que não seja preciso voltar *á carga*, convencidos de que tais providencias não serão só de momento. Esperamos.

E' que a defesa de Coimbra não póde consistir, apenas, na dos seus interesses economicos imediatos, mas, tambem, na dos interesses morais, relacionados indirectamente com os primeiros.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

Na quinta feira, o sr. João Marques Perdigão Junior.

Fazem:

Ámanhã, o sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Na terça feira, o sr. Alberto Bessa, (Lisboa).

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a esta cidade a senhora D. Arminda Julia de Meneses, estremecida irmã do sr. Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, nosso presado colega d'A Provincia.

De visita a s. ex.ª vieram tambem do Porto as senhoras D. Maria Adelaide Campos e D. Maria do Ceu Campos.

—De regresso de Lisboa acha-se em Luzo a senhora D. Maria Adocinda Pinto Magalhães de Almeida Abreu e Lima, irmã do nosso ilustre amigo, sr. tenente Augusto Casimiro, distinto poeta.

Noticias militares

Pela 5.ª divisão

Reassumiram as funções dos dos seus cargos, no Quartel General, por terem terminado licenças que se achavam gosando, o ilustre chefe do estado maior, major sr. Carvalho Martins, capitão de infantaria sr. Martins de Carvalho e tenente de infantaria sr. Nunes de Carvalho.

— Requereram 30 dias de licença disciplinar, o capitão medico do 2.º grupo de saude, sr. dr. Monterroso, tenente medico de infantaria 35, sr. dr. Rocha Manso, e o major do mesmo regimento sr. Sousa Dias.

— Pela junta da 3.ª Divisão foram concedidos mais 45 dias de licença para se tratar, ao tenente medico de artilharia 2, sr. dr. Duarte Geral.

— Foram apurados para serviço militar, pelas juntas de recrutamento da Divisão, no corrente ano, 2621 mancebos e considerados aptos nos termos do artigo 79.º do regulamento de recrutamento, 1653.

— Foi determinado que todas as praças com licença para estudos remetam á Secretaria da Guerra, por intermedio dos seus regimentos, e acto continuo ao encerramento das respectivas matriculas, certidões de inscrição nas cadeiras em que se matricularam no ano lectivo corrente; e bem assim que no fim do dito ano, tambem deverão enviar as certidões de aproveitamento acompanhando os seus requerimentos para continuação das licenças.

— Foram distribuidos a todas as unidades e estabelecimentos militares os regulamentos para a instrução do exercito metropolitano e para o serviço militar de caminhos de ferro.

— Foram mandados considerar suspeitos de mormo os solipedes do regimento de cavalaria n.º 4.

— Seguiu ontem á tarde para Aveiro, e dali para Agueda, o sr. general-comandante da Divisão, que ali vai por motivo de assuntos relativos a aquartelamentos.

E' acompanhado dos seus ajudantes de campo.

— Foi autorisada a banda de musica de infantaria n.º 28 a tomar parte no proximo domingo numa festa que se realisa na Associação de Instrução Popular, da Figueira da Foz.

ITALICO

Faz ámanhã 104 anos que se feriu a grande batalha do Bussaco que as armas portuguesas alcançaram uma brilhante viloria sobre as aguias napoleonicas.

A boa estrela que guiára Napoleão nas campanhas da Prussia, da Austria e da Italia, que brilhára com estranho fulgor em Austerlitz e Morengo empalidecia perante a fé e coragem dos portugueses e escondia-se de traz dos montes da extremidade da Europa.

A decadencia começava no Bussaco para em breve afundar as ambições do grande imperador na escuridão da derrota de Waterloo. E poucos anos depois o homem para quem a Europa era pequena, o general que á sombra das piramides de Egito sonhára talvez a imortalidade da gloria soltava o ultimo alento desterrado numa pequena ilha perdida na imensidade do Atlantico.

Napoleão surgira da plebe e elevara-se á altura dos deuses. Á vista da sua espada que batalhas sem conto tinham afiado, á vista da sua magestade de guerreiro, perante a sua fronte queimada no sol da gloria a Europa curvava-se reverente e recebia o jugo que o seu braço de ferro lhe lançava ao pescoço.

Os grandes estados daquele tempo eram outras tantas provincias do seu vasto imperio.

Houve porem uma nação pequena no seu territorio mas imensamente grande na sua historia que ousou erguer-se altiva e resistir á vontade do semi-deus.

Exasperado, ferido na sua vaidade de conquistador invencivel, Napoleão lavra em Fontainebleau a sentença de morte do pequeno povo e risca Portugal da carta da Europa.

Mas o exercito que para aqui enviou para dar efectivação ao tratado não conseguiu vencer a resistencia heroica dos portugueses.

As epocas da grandesa épica de Portugal que levaram a fama do nosso valor aos quatro cantos do universo dentro das caravelas de Vasco da Gama e Alvares Cabral ficavam já muito distantes. Mas dentro da alma portuguesa [illegible] *minára o braço de Nuno Alvares e dos heroes de 1640 . . .*

Passa ámanhã uma data historica. Devemos relembra-la com orgulho e saudade. Orgulho de havermos defendido a liberdade, saudade do valor e fé que animaram aqueles soldados que foram nossos avós.

NEVES RODRIGUES.

Processo por impostos

Em sessão de ante-ontem, a comissão executiva municipal denegou sanção ao processo instaurado pela repartição dos impostos, por falta de pagamento de impostos indirectos municipais, contra o contribuinte sr. Antonio Pereira da Rocha Esperança, com o fundamento de que, estando esse contribuinte na area compreendida no grupo da Guarda Inglesa, cujos impostos foram dados de arrematação, é exclusivamente ao arrematante e não á camara que compete acionar o contribuinte devedor, como se reconhece do artigo 44.º do Regulamento respectivo, que sobreroga ao arrematante todos os direitos que á camara pertencem para cobrança dos impostos referidos, de modo nenhum dá, ou poderia dar, a vantagem de fazer a mesma camara a cobrança coerciva do que ao arrematante deram.

Donativos para os nossos pobres

Comemorando o tristissimo aniversario do falecimento de um ente querido, um nosso respeitavel amigo e patricio entregou-nos ontem uma nota de 5$000 reis para os nossos pobres.

Essa quantia foi assim distribuida:

Maria da Conceição, Beco de Montarroio.

Augusta Pereira, Casal do Meão.

Maria das Dores Melra, Montarroio.

Julia Lopes, rua da Sofia.

Isolina Ferreira, rua do Colegio Novo.

Augusta Cardoso, Patio da Inquisição.

Adelaide de Jesus, rua do Patio da Inquisição.

Manuel Antonio Pereira, Couraça dos Apostolos.

Maria do Rosario, Montarroio.

Maria Augusta, com um filho entrevado, na rua Fernandes Tomaz.

Em nosso nome e dos pobres agradecemos ao generoso bem-feitor.

Instrução Militar Preparatoria

INSTRUÇÕES PARA O 2.º GRAU

A instrução começa no primeiro domingo de Outubro e termina no ultimo domingo do mez de Julho. Os cursos funcionam aos domingos, excéto o curso do Liceu que funcionará ás quintas feiras.

São obrigados a frequentarem os cursos de Instrução, os mancebos que nasceram nos anos de 1895, 1896 e 1897.

Os mancebos que em cada ano faltarem sem motivo justificado a cinco sessões de instrução, são punidos nos termos da lei de recrutamento, com a multa de 5 escudos. Por cada falta alem das 5, pagarão 1 escudo até ao numero de 15 faltas; cada falta a mais, alem déstas, será punida com 2 escudos de multa.

Aquêles que não satisfizerem as multas serão punidos com prisão correcional.

Os mancebos alistados na Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10, que faltarem sem motivo justificado, são punidos, nos termos dos estatutos da mesma Sociedade, com a multa de 10 centavos por cada falta, até ao numero de 9; pela 10.ª falta, são punidos nos termos da lei do recrutamento, com a multa de 5 escudos, e por cada falta, alem das 10, pagarão um escudo de multa.

O cidadão que incitar os mancebos a não comparecerem á instrução será processado criminalmente.

O mancebo que não pudér comparecer á instrução por motivo de doença, deve mandar prevenir o instructor desse facto, indicando no aviso a sua morada, para que se possa exercer a fiscalisação por intermedio dos medicos militares.

As justificações das faltas sómente são recebidas até ao ultimo dia do mez em que elas forem dadas, sendo a justificação apenas válida para as faltas desse mez.

As faltas só serão justificadas por atestado medico feito em papel selado e devidamente reconhecido, devendo mencionar os dias em que o mancebo esteve impossibilitado de comparecer á instrução.

Provando-se que alguns dos atestados de doença não são verdadeiros, o instructor participará esse facto ao Delegado da Procuradoria da Republica, a fim deste proceder criminalmente contra o medico que o assinar.

Os mancebos não se podem ausentar de Coimbra, sem que préviamente tenham pedido ao instructor a sua transferencia de

Colégio Licêu

PALACIO DA FAMILIA BARATA

RUA DA ILHA, 12

Coimbra

Reabre no dia 1 de Outubro. Recebe alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primaria e para instrução secundaria.

Os alunos habilitados por este colegio, fundado no ano passado, obtiveram bom resultado nos seus exames.

LIVROS E REVISTAS

Está sendo publicada pela Livraria Neves desta cidade, a 2.ª edição do *Englisk Book*, para o ensino da lingua inglesa, original do sr. dr. Alfredo de Matos Chaves, distinto professor do Liceu Central José Falcão.

Este livro acaba de ser aprovado oficialmente, por despacho do Ministerio da Instrução Publica de 1 de Setembro, para a 2.ª e 3.ª classes dos cursos secundarios.

Quando não bastasse a provada competencia do autor a garantir o merito da obra, estava alem da aprovação oficial, o facto de em poucos meses se esgotar a 1.ª edição, que não chegou a ir para o mercado pois foi adquirida por quasi todos os alunos de inglês dos liceus, colegios e lecionistas desta cidade.

O exemplar que nos foi oferecido é ilustrado com 6 gravuras, em forma de mapa, 3 a preto, e coloridas, que pela sua magnifica perfeição mantem os creditos da casa *A Editora, Limitada*, de Lisboa, onde foram executadas e está sendo tambem impressa a 2.ª edição que deve estar pron[illegible]

Interesses locais

Sabemos que a Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra vai interessar-se pela construção da estrada para o Alto de Santa Clara e pelo preenchimento imediato das vagas que existem na Escola Brotero.

A construção da estrada torna-se de imperiosa necessidade, principalmente desde que no Alto de Santa Clara estão estabelecidos os alojamentos de forças importantes da guarnição da cidade — o regimento de infantaria 35 e uma companhia de metralhadoras.

A actual rampa é uma verdadeiaa fabrica de desesperos para quem a sobe, um autentico Calvario, que é urgente que desapareça para comodidade de todos.

A nomeação de professores para a regencia das cadeiras de Fisica e Quimica da Escola Industrial Brotero, é tambem uma urgente necessidade a remediar para que os alunos não fiquem com o respectivo curso incompleto.

Não se compreende que durante um ano inteiro se não tenham feito tais nomeações!

A Sociedade de Defesa e Propaganda, se fôr preciso, mandará a Lisboa algnns dos seus representantes, para que se entendam com o governo sobre a urgencia desses e doutros melhoramentos locais.

Na sua proxima sessão se tratará desses assuntos com o inte[illegible] que eles merecem.

CRONICA DA SEMANA

Vai-se aproximando o fim do mês e vão recolhendo a penates os banhistas de Setembro.

Já se encontram em Coimbra muitos academicos que teem de preparar-se para os seus exames em Outubro.

Este ano é bastante elevado o seu numero. É talvez por este motivo que tambem este ano não desappareceram de todo, nesta época de ferias, as capas e batinas.

A vida alegre e despreocupada está prestes a findar para dar logar á vida normal e positiva.

— Continua a falar-se da guerra, como é naturalissimo. Os jornais teem adiantado pouco a sua informação ultimamente, o que significará talvez haver falta de noticias ou que não convirá dizer tudo que se passa.

Entretanto, quem ha que não deseje a paz? Venha ela e quanto antes. Basta de perdas de vidas, de derrocadas, de meter no fundo dos mares essses colossos em que se perdem milhares de pessoas e milhares de contos.

A civilisação e o bom senso protestam contra tudo isto.

Basta!

É horroroso tudo que se lê sobre a guerra, e tratar da paz nesta altura seria uma esperança de que outras nações não venham a envolver-se na contenda.

Algumas delas armam-se até aos dentes, apesar de irem sempre afirmando as suas boas intenções. Acha-se o momento oportuno para ajuste de contas e é por isso que são justificados os receios de que a conflagração se estenda como um incendio devastador que ninguem se esforça por extinguir.

— No dia 1.º de novembro serão inaugurados os concertos musicais no Teatro Sousa Bastos.

Ás 13 horas se realisará o primeiro concerto, por convites, e á noite se fará a inauguração das sessões cinematograficas.

Conheço bem as intensões em que estão as empresas do teatro e do cinematografo para atraír a essa casa uma concorrencia escolhida. Para isto não só o atractivo da boa musica, como das boas fitas e novidades, em que a moralidade seja sempre respeitada e Coimbra sofre grande diferença na sua população, mas conheço algumas pessoas que, nesta época, não querem daqui arredar pé por não encontrarem sitios mais amenos fóra de Coimbra e deleitarem-se mais com a dôce tranquilidade que se gosa nesta época, sem o reboliço da vida academica.

— Acabaram as probabilidades do sr. dr. Ferreira da Silva reassumir o logar de governador civil deste distrito, por ser nomeado chefe do gabinete do sr. presidente de ministros.

E' pena, porque bastante se interessou sua ex.ª por melhoramentos em que muito se tem falado e ácerca dos quais se fez ha tempo absoluto silencio. Citarei o manicomio por exemplo.

— Coimbra deve ter, já em Outubro, um liceu feminino.

E' preciso, visto ter aumentado muito a frequencia de alunas.

Nos ultimos anos o Liceu de Coimbra foi frequentado por mais de 900 alunos. Como agora não é permitida a matricula senão a 800, mais se justifica a criação do liceu feminino.

— Está, creio eu, arrendada casa para a guarda republicana.

O que se não diz é qual o numero de praças que terá a força que vem para Coimbra.

A nova organisação policial, como se sabe, não trouxe as vantagens que se esperava, e oxalá não venha a suceder o mesmo com a guarda republicana.

Coimbra precisa muito de ser bem policiada, e quando digo bem quero dizer por quem saiba fazer o serviço. Rigor sem excessos e sempre dentro da lei.

Nem austeridade que encomode nem brandura que prejudique.

— Oiço dizer que ha papás que receiam mandar este ano os filhos para Coimbra por causa dos acontecimentos que se deram nos dois ultimos anos.

Não ha motivo para esses receios. Desde que todos compreendam bem os seus deveres, pode e deve viver-se em Coimbra como Deus com os anjos.

Tempestades em copos d'agua surgem por toda a parte! [illegible]

Carta da FIGUEIRA

Fiz hoje uma rapida visita ao mercado e notei nele abundancia de frutas e pouca fartura de peixe. Uma coisa, porém, me deu na vista: a decencia de alguns talhos, que se mostram com as paredes forradas de azulejo, balcão de pedra marmore, balanças e pêsos a brilharem como peças de oiro, e os cortadores com os seus aventais de côr das ondas do mar que estou vendo neste momento espreguiçarem-se pela praia.

Confesso que tudo isto causou no meu espirito a agradavel impressão que deixam as coisas boas, ao mesmo tempo que fazendo o confronto com os talhos de Coimbra fiquei com a convição de que os daí estão longe de se parecerem com alguns que aqui ha certamente para não desmerecerem do mercado que aí temos e que constitue a coisa mais detestavel da minha terra.

O mercado da Figueira não é uma coisa de luxo está até muito longe de o ser mas não faz vergonha, como o de Coimbra.

Afiançam-me que os talhos aqui, se não todos pelo menos alguns, estão abertos durante o dia emquanto que em Coimbra, chegada a uma certa hora, muito antes da noite, já se não encontra onde comprar meio quilo de carne para um caso urgente, que pode ser a visita dum amigo ou doença subita.

Come se vê, Coimbra, neste ponto, está muito atrazada deixando a Figueira tomar-lhe a dianteira.

— No Casino Peninsular realisou-se ontem um concerto musical em honra do grande compositor João Arroio, que aqui se encontra ha três dias.

As musicas executadas eram de autores purtuguêses.

Extraordinaria assistencia e calorosas ovações ao dr. João Arroio e ao magnifico sexteto.

Julia Galvez, endiabrada cançonetista espanhola, continua agradando ali, principalmente á petisada que ás vezes canta com ela.

— Ontem realisou-se um *picnic* em que tomaram parte quarenta e tantas pessoas de Coimbra, residentes na Praia.

O local escolhido foi o pinhal que fica proximo do sitio. Esta festa terminou por um baile.

Foi uma tarde e uma noite bem passadas.

Hoje, as mesmas familias foram em barcos á Gala, onde as esperava uma apetitosa caldeirada.

— Dizem que Bordeus, S. Sebastian, Biarritz, etc., estão cheias de familias estranjeiras saídas das suas terras por causa da guerra. Algumas dessas familias parece desejarem vir para Portugal.

A Associação Comercial da Figueira dirigiu um telegrama ao consul português em Bordeus pedindo que faça constar que ha aqui hoteis e casas em boas condições de instalação de touristes.

É provavel que alguns venham para aqui, e não darão o tempo por mal empregado enquanto a invernia não bate á porta.

— No cinematografo do Parque exibiu-se ontem uma pelicula da guerra que se debate.

Assim como já teem aparecido nos jornais gravuras de batalhas que se deram ha muitos anos, quem sabe se a algumas das fitas que nos impingem não acontecerá o mesmo!

O manocarrinista Manuel de Freitas, que imita admiravelmente uma flauta com as mãos, tem sido justamente aplaudido.

O empresario Santos, do Coliseu de Lisboa, fez dele um artista a valer no seu genero.

Quantas vocações, como esta, andarão por aí esquecidas ou ignoradas!

— Realisou-se em Foja um grande *pic-nic* por numerosas familias aqui a banhos.

Foi uma diversão animadissima.

— Continua a não haver sardinha na Figueira. E' uma falta bastante sensivel.

Dizem que as fortes nortadas que aqui houve afugentou esse peixe desta costa.

Talvez assim seja.

Na praia de Lavos deitam-se rêdes, que são puxadas por bois, mas a sardinha não aparece.

Ha estrada de carro até ali, o que muitos ignoram. Pois quem quizer dar um passeio bonito, dê preferencia a essa praia, que não ha de arrepender-se.

— Um pobre cego, quase meu visinho, que vive de esmolas e que tinha por único companheiro um cãosito, encontrou-o hoje enforcado, devido a malvadês.

E digam lá que as sociedades protectoras dos animais não são uteis e precisas!...

Setembro, 25.

JUCA

Vida social e operaria

Construção Civil

Reuniram-se ante-ontem as direcções das associações das quatro [illegible] seguir, de forma que nenhum operario aceite novo horario além do já estabelecido e não trabalhe por menos ordenado do que o actual.

O horario de trabalho, a começar em Outubro, é de 8 horas.

Moços de frete

Como noticiámos, reuniram se anteontem á noite, em sessão magna, na Federação Operaria, os moços de frete, para reorganisarem a sua associação de classe, que ha algum tempo se achava paralisada.

Muito antes da hora marcada para a reunião, já era enorme a concorrencia de moços de frete, até que constituida a mesa pelos srs. Antonio Hipolito, Antonio Lourenço e Antonio Roque, teve logar uma sessão de propaganda associativa, em que falaram diversos operarios estranhos a esta classe.

Seguiu-se depois a reunião dos moços de frete, ficando resolvido, depois de larga discussão, continuar com a associação, sendo nomeada uma comissão de cinco membros para convidar o sr. Abel Pedro a entregar os respectivos haveres que tem em seu poder.

Mais foi resolvido que a quota seja de 2 centavos por semana, inscrevendo-se já muitos socios.

Amanhã, ás 13 horas, reune-se novamente a classe para eleger os corpos gerentes, sendo feita uma palestra sobre — *O fim dos sindicatos profissionais.*

Fabricantes de calçado

Nos primeiros dias de Outubro deve realisar-se na União Geral dos Trabalhadores uma sessão magna desta classe, para apreciar a crise que atravessa a industria de calçado.

A esta sessão seguir-se-á um comicio.

Marceneiros

Esta associação de classe reune-se na proxima semana para tomar resoluções sobre o seu estado financeiro.

O cobrador desta associação faz a respectiva cobrança aos sabados e segundas feiras nas oficinas e nos restantes dias em casa dos associados.

Operarios do municipio

Reunem-se na quarta-feira, em sessão magna, na Federação Operaria, os operarios do municipio, para reorganisar a sua associação de classe.

Reunem-se ámanhã:

Federação Operaria — A's 12 horas, assembleia federal, para tratar de assuntos urgentes.

Pede-se, por isso, a comparencia de todos os delegados das associações federadas.

Moços de frete — A's 13 horas, para continuação de trabalhos.

Revendedores de vinho a retalho — A's 6 horas da tarde, assembleia geral, na sua séde, Rua da Fornalhinha, para eleição do presidente e outros assuntos.

Operação melindrosa

No Hospital da Universidade acaba de ser feita uma melindrosissima operação que representa uma verdadeira gloria para o operador sr. Dr. Bissaia Barreto.

A operação consistiu na extracção da hernia crural com 4 dias de estrangulamento e peritonite que deu a cura radical da hernia e tratamento consecutivo da peritonite.

A operada foi a sr.ª D. Raquel da Luz Ferrão e encontra-se bem.

PELA INSTRUÇAO

Parece ter sido finalmente atendida uma justa pretensão do povo do Loureiro, freguesia de Cernache, e que foi tratada nas colunas da nossa folha, a qual consiste na creação duma escola naquela localidade.

Sabemos que o sr. inspector escolar foi ali e prometeu que a escola seria aberta ainda este ano, para o que já ha casa.

Dr. Josè Ferreira da Silva

O sr. Dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio, escolheu para chefe do seu gabinete o sr. dr. Ferreira da Silva, que, segundo parece, não aceitou o convite.

INCENDIO EM SOURE

Na feira de S. Mateus, em Soure, deu-se um violento incendio que queimou algumas barracas e as fazendas que nelas se encontravam.

O negociante desta cidade sr Antonio da Silva Braga teve prejuisos que foram avaliados em 1:600$00.

No fogo ficou queimado num braço o oficial d'alfaiate sr. Antonio Pinheiro, desta cidade.

Na feira dos 23, no Rocio de Santa Clara, a policia prendeu, como supostos autores de um roubo de 21$00 á mulher de José Simões Pedroso, da Aveleira, concelho de Penacova, Margarida Ferreira, de Guidões, Vila do Conde, Maria Augusta, de Montemor-o-Velho, e Maria Patrocinia, de Frigilde, Mangualde.

As presas são já conhecidas como gatunas.

ASILO DE CELAS

A quantia de 2:00$00 legada ao Asilo dos Cegos e Aleijados de Celas por D. Ana Vitoria Barata de Figueiredo vai ser convertida em inscrições averbadas aquele estabelecimento.

TREMOR DE TERRA

Ontem, pelas 17,53 minutos, sentiu-se um tremor de terra de pouca duração, nesta cidade.

Sport

A proxima época

Vem abordando os dias de movimento... a chuva tamborilará, em breve, nas vidraças das minhas janelas... as arvores vergastadas pelo vento ir-se-hão lentamente despindo das suas folhas queridas.

São os dias de trabalho que chegam. Vai entrar-se numa quadra diversa da que se foi, e, a cidade ha instantes abandonada, continuará a lento e lento o seu aspecto ruidoso.

Aí véem tambem as festas do *sport*... aí chegam o ruido, a animação, o bulicio, a alegria.

Mas... o que será a futura época de *foot-ball?*

Li em algures que a Associação Academica, levada por circunstancias que desconheço, não formaria este ano o seu popularissimo *team.*

Se ha novidades que sobresaltam, que transtornam profundamente, creiam-no, esta é uma delas.

Todos aqueles que se interessam pelas coisas sportivas — eu sou levado a acredita-lo — conhecem admiravelmente a pouco complicada engrenagem do nosso movimento sportivo.

Os *fait-divers* que o animam não são, evidentemente por aí álem: não são factos que nos deixem embasbacados, a bôca escancarada numa piramidal exclamação.

Ao presente, o cronista sportivo acha-se a braços com uma colossal crise de noticias, maior ainda do que a atual carestia de generos.

É tambem a guerra que nos enerva?

Será tambem essa figura abominavel de um imperador que totalmente nos paralisa?

Os esforços dividem-se, sulcam-se e as opiniões esvoaçam como a poeira branca e transparente das estradas.

E lá vai um ano a mais, placidamente decorrido, sem que nos impulsione uma força poderosa e nos leve a pensar algo maduramente no que se deveria de fazer.

Coimbra será sempre o que sempre tem sido: uma cidade encantadora, cheia de artes, de tradições, de monumentos, de poesia e lenda. Mas..., não será tambem uma cidade algo sportiva? esperemos.

Uns dizem que não, outros aventam que sim.

A minha opinião paira indecisamente, como um fiel de balança, entre as duas que aponto.

O que foi a época passada toda a gente o conhece: uma época morta, sem um vislumbre de animação; os *clubs* a limitarem-se a reuniões familiares, a *soirées* elegantes servidas a chavenas de chá.

E a época passou, sem ruido, sem nome, batida da poeira requeimada pelos raios ardentes do nosso sol.

Venho de lêr em algures que o turismo será em breve um facto em Portugal.

Vão as nossas cidades rechear-se de ingleses; depois da guerra essa garganta formidavel de Londres espraiará pelo mundo milhares de viajantes.

Os paquetes singrarão o nosso Tejo, que se encherá de fumo, atirado em compactos e formidaveis rôlos das chaminés enegrecidas e rouquejantes dos *paquebôts.*

É uma época feliz a que se avisinha.

Mas... a par de tanta maravilha que o nosso país encerra, retalhos de oiro de uma civilisação antiga; marmores artisticamente cinzelados, batidos pelo luar que os projecta na penumbra das nossas noites de verão, como fantasmas, como vultos sobrehumanos dos que morreram, o inglês, *sportman* por temperamento, requere do nosso país, ginasios, campos de *golf*, de *tennis* e de *foot-ball.*

O inglês pasma do nosso atraso.

É que no seu país, em cada cidade, grande ou pequena, da sua Inglaterra, movimenta-se uma multidão enorme, matematicamente, uma multidão essencialmente sportiva.

Nas finais das regatas de *outriggeres* das Universidades de Oxford e Cambridge, Londres despovôa-se, em busca do Tamisa, tresloucadamente, e essa mole compacta de gente, que os comboios despejam sem cessar, vai aassistir a uma regata, que, entre nós, decerto, passaria despercebida.

Londres anima-se com o *sport.*

Ha sociedades maravilhosamente organisadas, com mais de 20:000 quotisações, que se encarregam das grandes festas desportivas. E, paternalmente, amparando-as, ao detraz, depara-se com a mão protectora do governo britanico.

Que flagrante contraste que o nosso pequenino país oferece!

E como se prepara entre nós um atleta?

Como se seleciona uma *équip*[illegible] pode dirigir[illegible]ario Eduardo [illegible]

OBITUARIO

Dr. Cerqueira Coimbra

Faleceu em Amarante, repentinamente, o senador sr. dr. Cerqueira Coimbra, que foi governador civil deste distrito, logar que desempenhou com muita rectidão.

O ilustre extinto que nesta cidade gosava de muitas simpatias, foi tambem secretario da nossa Universidade.

De Coimbra foi assistir ao funeral do saudoso extinto o sr. Rodrigues da Silva, seu amigo intimo.

José Agostinho de Moura

Em Inhambane faleceu o nosso estimado conterraneo sr. José Agostinho de Moura, secretario de Finanças.

Era irmão do nosso presado amigo sr. Adjuto de Moura, aquem enviamos a expressão sentida do nosso pesar pelo golpe profundo que acaba de sofrer.

Antonio Gomes Pereira

Faleceu o sr. Antonio Gomes Pereira, antigo operario de tipografo, que já ha muito tempo não fazia uso do seu mister, por causa duma terrivel doença que o detia no leito.

O extinto fazia parte da corporação dos bombeiros voluntarios que com a dos municipais se encorporou ontem no seu funeral que foi muito concorrido.

Á familia no finado enviamos as nossas condolencias.

D. Maria da Conceição Raposo

Vitimada pela tuberculose, finou-se em Montes Claros a sr.ª D. Maria da Conceição Raposo, estremecica filha do sr. Antonio Marques Violante e da sr.ª D. Teresa da Conceição Raposo.

A saudosa extinta que apenas contava 18 anos de idade, era dotada das mais excelentes qualidades de coração e muito inteligente, pois chegou a cursar o 6.º ano do Liceu.

Morreu quando a vida lhe sorria por entre os carinhos duma familia amantissima que a idolatrava.

Avaliando a pungente dôr que oprime o coração dos seus estremosos pais e mais familia, enviamos-lhes as nossas sentidas condolencias.

Montemór-o-Velho, 24-9-914. — Acaba de falecer na sua casa na Figueira da Foz o sr. Joaquim Duarte Geral, pai do nosso amigo sr. dr. Evaristo Duarte Geral, medico militar na Figueira.

Vitimou-o uma lesão cardiaca; ha dias que era esperado o fatal desenlace.

Era aspirante de finanças aposentado.

Deve chegar hoje ás 10 horas da noite o finado, devendo ámanhã ser sepultado no cemiterio desta vila.

Por deferencia para com o sr. dr. Evaristo Geral encorpora-se no prestito a Delegação da Cruz Vermelha.

Aos enlutados sentidas condolencias. — *C.*

Agradecimento

Alfredo Pessoa e Amelia de Jesus, vêm, no cumprimento dum grande dever, manifestar o seu reconhecimento para com a imprensa e para com todos os que durante a doença e pelo falecimento de sua filha Celeste, nos confortaram em tão grande desgosto; não só por a acompanharem á sua ultima morada como por obsequios que nos prestaram.

Para com o Ex.mo Sr. Dr. Luiz Rozete pela solicitude e pelos esforços que empregou para combater tão terrivel doença; e para com a Sr.ª Augusta Casimiro Coelho que até aos ultimos momentos a tratou como a mais habil e caritativa enfermeira, aqui lhes testemunhamos o nosso eterno agradecimento.

Figueira da Foz

TRESPASSA-SE o *Hotel Martinho,* da Rua dos Banhos, pelos seus proprietarios o não poderem administrar.

[illegible] principia no [illegible]imo.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA — RESPONSABILIDAE LIMITADA

Capital UM MILHÃO de escudos

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Numero telefonico — 1849 ● ● ● ● ● ● ● ● ● **Endereço telegrafico — VIDA**

Direcção

GERMANO ARNAUD FURTADO

COMERCIANTE E DIRECTOR DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA SIMÕES

ENGENHEIRO E CHEFE DA REPARTIÇÃO DO TRABALHO INDUSTRIAL

PEDRO SIMÕES AFRA

COMERCIANTE E INDUTRIAL E DIRECTOR DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

Conselho Fiscal

CARLOS GOMES

CHEFE DA FIRMA COMFRCIAL CARLOS GOMES & C.ª E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

LUIZ DE SOUSA HOLSTEIN

ADVOGADO E AJUDANTE DO OUVIDOR DA COMPANHIA DO CREDITO PREDIAL PORTUGUES

TEOTONIO JULIO PIMENTA RODRIGUES

INSPECTOR DO MATADOURO MUNICIPAL DE LISBOA

ANTONIO FERREIRA DE FREITAS

CAPITALISTA

JULIO DE MACEDO

GUADA-LIVROS

Banqueiros — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

SEGUROS contra incendios de predios, fabricas, etc.
SEGUROS de estabelecimentos e mobiliarios.
SEGUROS agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
SEGUROS de maquinas e utensilios de lavoura.
SEGUROS contra incendio proveniente de gréves e tumultos.
SEGUROS de transportes maritimos e postais.
SEGUROS contra roubo de habitações e estabelecimentos.
SEGUROS contra fraude de empregados.
SEGUROS contra a quebra de cristais.
SEGUROS de vida, pensões, dotes e reformas.
SEGUROS contra acidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. **Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.**

AGENTE em COIMBRA:

Antonio Francisco de Brito

Rua Ferreira Borges, 185 a 189

A GUERRA

Ultimas noticias

Bordeus, 25. — Os catalães signatarios da mensagem a Joffre resolveram abrir uma subscrição para lhe oferecerem uma espada de honra, com guarnições de oiro.

Bordeus, 25 — O comunicado oficial das tres horas da tarde diz que a ala esquerda dos aliados continua a fazer progressos, estando agora empenhada numa acção muito violenta contra as forças inimigas.

No centro mantem-se a mesma situação. Na direita foram repelidos os ataques dos alemães.

A impressão geral em Bordeus é que a batalha terminará pela victoria dos aliados. Novas informações confirmam que o estado moral das tropas alemãs denuncia um grande abatimento.

Os comunicados oficiais inspiram absoluta confiança em todos os meios. A cidade está tranquila, mas adivinha-se a sua anciedade pelo desenlace final da grande batalha.

CONSULTORIO MEDICO

CONSULTAS DAS 10 ÁS 17

Adriano de Carvalho
Costa Mota
Miguel Marcelino

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º
Telefone 534

BRINCO — Perdeu-se na quinta feira de manhã um brinco desde Montarroio até á fabrica dos sr.rs Anibal de Lima e Irmão.

Pede-se á pessoa que o achou o favor de o entregar na Travessa de Montarroio, 16 onde será gratificada.

Francisco Mendes Pimentel

Sa[illegible] Por encartado

RUA

Bazar de Paris

(CASA DE MUITOS ARTIGOS)

Santos Eusebio

Rua Visconde da Luz, 68 a 72 — COIMBRA

(Telefone n.º 420)

Esta casa continua a vender a preços fixos e modicos, todos os artigos que tem expostos nas suas secções de: *brinquedos, bilhetes postais e artigos de fantasia para brindes, papelaria, perfumarias, jogos diversos e para* sport, *pentes, cúias, tranças em cabelo, escovas diversas, pastas e elixires para dentes, tesouras para bordar, costura e unhas, canivetes e navalhas, maquinas para barbear, carteiras, ganchos e outras novidades com pedras brilhantes para penteados, ferros de frisar, botões para punhos e colarinhos, recordações de Coimbra, etc., etc.*

Unico deposito em Portugal da conhecida e excelente pomada para calçado, em preto e côr, a **TRICANA DE COIMBRA**

Colegio Moderno

Modelado pelas "New-Scchols„ inglêsas

Quinta da Cumeada — Coimbra

Educação integral de conformidade com as recentes indicações da pedagogia. Instalações de 1.ª ordem em edificios propositadamente construido.s

Envia-se gratuitamente o programa-relatorio dos trabalhos escolares.

Resultado dos exames liceais e de instrução primaria: 43 aprovações, 11 distinções e 3 reprovações.

Ensino em Coimbra

Senhora, que mudou de Penela de Coimbra e que ensina ha muito piano, português, 1.º grau [illegible] e favores, tem tido [illegible]ulas e discipulos dis[illegible]provados, recebe [illegible] En[illegible]sino particular com bons exemplos.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 112. Rita de Vasconcelos Abreu Andrade.

José Paredes

ADVOGADO

Rua do Visconde de [illegible]

CASTANHEIRO FREIRE, Limitada

37—Praça Luiz de Camões—37

Telefone n.º 1:346 **LISBOA** End. teleg. FREILI

Mobilias em genero inglês. Confortaveis e estofos á inglêsa

ENVIA-SE catalogo de mobiliario e amostras de alguns artigos, tais como: stors, e brize-bises bordados, papeis pintados, fazendas, vitraux (papeis para colar em vidro), etc.

Felicidade do lar

Velas vidaecidas anti-concepcionais

Garantia da felicidade conjugal

Inofensivas, higienicas e experimentadas durante muitos anos com provado efeito.—Cada caixa leva instruções.

Segurança absoluta

Preço

Caixa de 24 velas . . . . . 920 reis
5 caixas . . . . . 4$100 »

DESCONTO AOS REVENDEDORES. GUARDA-SE SEGREDO DE VENDA

Preparado na

Farmacia Rodrigues

Rua Visconde da Luz, 5, 7 e 9 — COIMBRA

Á venda em Aveiro—Farmacia Reis

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000$000

Fundo de reserva	538.137$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883$750
Total	637.020$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

Esta Companhia, a mais antiga ã a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos,

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Hotel Jardim Hespanhol

Paseio Infante D. Henrique—Figueira da Foz

Proprietarios—CHAPAU & MARTINHO

Este explendido HOTEL, situado em frente do JARDIM e MERCADO MUNICIPAL, com aposentos magnificos e tratamento especial, abriu em 20 de Julho sob a direcção dos seus novos proprietarios, muito conhecidos nesta cidade.

Diaria de 1$000 a 1$500 réis; para familias e comensais preços relativamente modicos.

Explendido jardim de recreio dentro do edeficio.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CARLOS DIAS

Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta

MANUEL DIAS

Doenças do estomago, intestinos e geraes. Analises: suco-gastrico, feses e urinas.

MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIZ

Consultas, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas

Rua Ferreira Borges, 5 (Telef. 315) — COIMBRA

A unica fabrica de carimbos completa que existe na Europa. Grande fabrica de letras e chapas esmaltadas, tipografia, aneis, brasões, etc. FREIRE-GRAVADOR tem estudado em Paris, Berlim e Viena, com oficinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende baratissimo. Premiado com 3 medalhas de ouro. Tem 3 telefones — Lisboa. Deposito em Coimbra em casa do sr. NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorragica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no praso de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injecções a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que naturêsa fôr e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instrucções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.—Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma fórma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso deste preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clarêsa os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas.)

Casa J. da Fonseca

JOSÉ FERREIRA & C.ta

Rua Visconde da Luz, 1—Praça 8 de Maio, 8 a 10

COIMBRA

Bicicletes, motocicletes, maquinas de costura, instrumentos musicos e acessorios. Pianos e artigos de *sport*. Oficina para concertos.

Sub-agentes da maquina de escrever *Royal Standart*. Depositarios das aguas de mêsa

Pianos para aluguer

Esta casa tem sempre em deposito bicicletes *B. S. A., Derby, Sirus, Marco, Vindec, Nero* e outras marcas. Pianos *Gaveau Krause* e *Kolski*; maquinas de coser *Nauman, Oceana*.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outro jogos
Patins BRAMPTON. — Sortido completo de acessorios

A oficina desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima sariedade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas e maquinas de costura.

A Sanitaria

R. Sá da Bandeira, 7-13

: : : COIMBRA : : :

Materiais de construção. Saneamento moderno. Cimento das melhores marcas. Telha, grês, ladrilhos, azulejos, etc., etc. Cal hidraulica. Fogões, cofres á prova de fogo e esquentadores em cobre. Canalisações em ferro e em chumbo. Gazometros e candieiros.

Fazem-se instalações de agua, gaz : : : : : e electricidade : : : : :

Esta casa é a unica depositaria, em Coimbra, do incomparavel

CERESIT

magnifico preparado que torna a argamassa absolutamente impermeavel. Unico preventivo, eficaz, contra o salitre, humidade e pressão de agua, sendo o seu resultado já conhecido nas *cinco partes do mundo!!!*

Endereço telegrafico: A SANITARIA

** * Numero telefonico: 312 * **

CRIADA

Precisa-se de mais de 30 anos para todo o serviço, para familia de 3 pessoas. E' necessario que seja aceiada, e apresente referencias do seu porte.

Para tratar na rua Oriental de Montarroio n.º 18.

squeiros mais baratos

Este desenho é metade do tamanho natural.

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á cass de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Internato escolar

COIMBRA

R. Venancio Rodrigues, 9

(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou colegios, por preços rasoaveis.

Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vegilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possue excelententes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro.

Prestam-se necessarios esclarecimentos [illegible] os creditos da [illegible] *Limitada*, de Lisboa, onde foram executadas e está sendo tambem impressa a 2.ª edição que deve estar pron[illegible]

PREDIOS

ARRENDAM-SE tres predios na Cumeada, em frente do Colegio Moderno, acabados da ocasião.

Para tratar com Augusto Lopes, em Santa Clara, ou na Louzã com o seu dono sr. Manuel Dias Anastacio.

BARRACÃO

Os mancebos não se p[illegible] se im[illegible] ausentar de Coimbra, sem que préviamente tenham pedido ao instructor a sua transferencia de [illegible]

Mas de[illegible] ainda a[illegible] ...ães lo... e dos pobres ao generoso bem-

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas?

Comprem os afamados

RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

DEPURATOL!

[Soberbo remedio de origem alemã]

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado pela classe medica É O UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas ocupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Eficaz em qualquer época do ano e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calôr! Grande remedio, de efeitos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas inumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e mais eficaz *purificador do sangue!* O UNICO que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por crianças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O UNICO que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

O preço atual do DEPURATOL

Muito importante: Pelo decreto n.º 162, publicado em 14 de Outubro de 1913 e **ATUALMENTE EM VIGOR**, são todas as especialidades de formula e origem estrangeira sobrecarregadas com um sêlo fiscal especial, que varia conforme a qualidade e quantidade do medicamento. Assim, o **Depuratol**, sendo uma especialidade farmaceutica **de origem alemã, formula de um ilustre medico e professor alemão,** é, pelo referido decreto, obrigado a levar um sêlo de 5 centavos por cada tubo, importancia esta que — bem a nosso pezar — nos vemos forçados a juntar ao preço antigo deste incomparavel e soberbo remedio, que passará a vender-se ao preço seguinte:

1 tubo, 1$050 e 6 tubos, 5$300

Cada tubo dá para 9 a 12 dias de tratamento e o porte pelo correio é gratis para toda a parte

Este facto vem demonstrar exuberantemente e duma forma clara e positiva as nossas afirmações de sempre: *Que o Depuratol é um depurativo de origem estrangeira, formula dum distinto medico alemão,* que aplicada no nosso país tem dado os resultados soberbos na cura da sifilis, de que são testemunhas dezenas de milhares de pessoas! São factos de todos os dias e que só por si bastariam para justificar o seu consumo extraordinario e quasi universal!

A saude e o bem estar constituem a maior riquêsa duma casa, portanto estamos certos que não será por tão pequeno aumento — de que aliás não temos culpa, mas antes nos penalisa — que qualquer doente deixará de se tratar e curar!

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

A' venda em COIMBRA, na Drogaria de M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36. Tambem nesta casa se distribuem livros.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Indenisações pagas, 1.281:679$174
Fundo de reserva, 250.000$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimenfos e fabricas. Seguros agricolas.

[illegible] os Coim[illegible] es[illegible] sentida [illegible] [illegible] da boa musica, como das boas [illegible] fitas e novidades, em que a moralidade seja sempre respeitada e [illegible] dam bem os seus deveres, [illegible] e deve viver-se em Coimbra como Deus com os anjos.

Tempestades em copos d'agua surgem por toda a parte! [illegible]oio, [illegible]

Venda de propriedades em Coimbra

VENDE-SE uma propriedade a 5 kilometras da cidade com casas de habitação, currais para gado, adega, magnifico vasilhame para 140 pipas, alambique Deroy, balseiros, esmagador, desengaçador e prensa.

O terreno é quasi todo plantado de vinha que produz aproximadamente 100 pipas, terras de semeadura, pomares e horta, tem belo nascente de agua e um mutor a gazolina com bomba e tirando 10:000 litros por hora.

Da parte do monte é toda motada tendo três serventias com portões de ferro.

Dentro da cidade um predio na rua Antero do Quental n.º 55 em duas dependencias.

Tambem se vende a mobilia que guarnece o dito predio.

Idem na Avenida Sá da Bandeira onde esteve instalado o tiro e sport tendo uma area superior a a 700 metros quadrados.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, Mont'Arroio — Coimbra.

Venda

No dia 27 do corrente, no átrio da igreja de Santo Antonio dos Olivais, será vendida em hasta publica ou particular, se o preço convier, uma terra de milho, com arvores de fruto, e casa; tem bastante agua.

E' situada ao cimo do logar do Chão do Bispo e é morada.

Ama de leite

Oferece-se para Lisboa uma ama de primeiro leite, com 21 anos.

E' rubusta e apresenta atestado de medico.

Carta a esta redacção com as iniciais J. A.

CASA FUNERARIA

VIUVA DE ANTONIO MARIA PINTO

13, Rua dos Esteireiros, 17 — COIMBRA

Coimbra, 31 de Julho de 1914.

— Ex.mo Sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex.ª de que tendo falecido meu chorado marido **Antonio Maria Pinto,** continuo tratando do mesmo ramo de negocio, sob a firma comercial de

Viuva de Antonio Maria Pinto

A longa pratica adquirida sob a gerencia de meu falecido marido e ainda a seriedade, que é a tradição desta casa, levarão por certo V. Ex.ª a continuar a honrar-me com as suas gratas ordens, a que prestarei a atenção merecida.

Sou com a maior consideração — De V. Ex.ª, att.ª, ven.ª e mt.º obg.ª — *Viuva de Antonio Maria Pinto.*

Arrenda-se

Um casal sito na Lomba da Arregaça, pertencente aos herdeiros de José Miranda.

Para tractar, na rua Larga, n.º 25.

Cachorros de raça fina de S. Bernardo, vendem-se na rua dos Coutinhos n.º 14.

LOTERIA

Sexta feira, 25 de Setembro

Premio maior 12:000$

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO

COIMBRA

Explicador

José Maria de Seiça Neto, encarrega-se da preparação literaria de alunos externos para os 5 primeiros anos do Liceu, 6.º e 7.º de letras, e cadeiras da Escola Normal.

Rua do Pateo da Inquisição, n.º 4.

Arrenda-se

Primeiro andar com muito sol no inverno, frente para o mercado e bastantes comodos, arrenda-se na rua de Montarroio n.º 93. Tratar na Praça 8 de Maio n.º 16 e 17.

Quarta feira, 30 de Setembro de 1914

ANO IV — N.º 333

GAZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — *(Telefone n.º 351)* — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adeantado). — *Sem estampilha:* ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. *Com estampilha:* ano, 3$06; semestre, 1$53; trimestre, $76,5. Colonias portuguesas, ano, 3$06 Brazil, ano, 3$53 (fortes)

Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes teem desconto de 50 %) Anuncios permanentes, contracto especial.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

As subsistencias

Costuma olhar-se para o grave problema das subsistencias publicas, em Portugal, só quando qualquer facto anormal agrava a carestia dos generos de primeira necessidade.

Não se repara em que o preço desses generos é constantemente mais alto do que noutros países, porque circunstancias singulares provocam a alta. Essas circunstancias podem resumir-se nas duas seguintes:

1.ª — Não temos procurado produzir aquilo que se torna indispensavel á alimentação do povo português, e que poderiamos produzir.

2.ª — Como se não bastasse esta razão, caímos ainda no paradoxo de tributar fortemente os generos alimenticios que temos de mandar vir de fóra. O Estado vê, é certo, aumentadas as suas receitas; mas as condições gerais da vida depauperam-se.

Numa importação geral, que regula por 70:000 contos, as substancias alimenticias figuram por 17:000, mais do que a quarta parte. Isto basta para demonstrar com quanta indiferença temos olhado para o problema gravissimo da alimentação publica.

Mais negro se tornará o quadro, desde que reparemos nos generos alimenticios que avultam na importação, como passamos a vêr, em relação a 1912:

	Contos
Cereais	5:048
Arroz	1:718
Favas	752
Assucar	2:670
Bacalhau	4:338
	14:526

Cada uma das linhas desta tabela encerra uma durissima lição.

Cereais — Importamo-los principalmente da Alemanha (o centeio), da Republica Argentina (o milho), da Romenia, Estados Unidos da America e Republica Argentina (o trigo), desprezando as aptidões do solo português para a cultura cerealifera e pondo de parte os progressos que a sciencia tem realisado, no sentido de aperfeiçoar a mesma cultura. Preferimos viver num regimen artificial, em nome de uma falsa protecção á agricultura portuguêsa, tendo o pão mais caro do que em qualquer outro país da Europa!

Arroz — Mandamo-lo vir principalmente da Alemanha, da Inglaterra e da Holanda, esquecendo que temos no nosso país terrenos muito aptos para esta cultura, feita segundo os processos da orisicultura moderna, os quais, longe de empestarem, como outr'ora, as regiões alagadiças, as saneiam consideravelmente. Nas nossas colonias poderiamos produzir grandes quantidades de arroz; mas achamos mais comodo manda-lo vir de terra estranha!

Favas — Se quizessemos provas do abandono da terra portuguêsa, bastaria citar esta: a de termos de importar da Italia e da Turquia perto de 600 contos de fava, umas 20:000 toneladas, que poderiamos produzir em Portugal, com proveito para a nitrificação do proprio sólo patrio.

Assucar — Subsidiarios da Alemanha e da Austria, recebemos da primeira, em 1912, 6:000 toneladas de assucar, da segunda 12:000, ao passo que de Moçambique, donde nos podiam vir quantidades consideraveis, racebemos apenas 6:000 toneladas, ás quais foi dado o valor de 853 contos, tendo sido de 871 contos o valor do assucar que importamos da Austria. Fechados hoje aqueles mercados, vemo-nos privados de um genero que em nossa propria casa poderiamos abundantemente produzir. Conseguimos nacionalisar o comercio do café, porque, das 2:748 toneladas que importamos, apenas umas 100 deixam de vir de Angola e S. Tomé. Porque não havemos de trabalhar para não carecer de tanto assucar estrangeiro?

A tributação do assucar parece feita mais para esmagar um povo, do que para suprir ás exigencias das finanças do Estado. Essa tributação regula por 220 %.

Efectivamente, computando em marcos 3,80 (953 reis, ao cambio de 251) o preço dos 15 quilos de assucar inferior ao tipo 20 da escala holandesa, posto no Porto, ficará a tonelada por 63$586 reis. Ora, só os direitos sóbem a 139$640 reis, isto é, a 220 %, como acima indicamos, a saber:

Direitos	120$000
Imposto de fabrico	15$000
Diversos adicionais	1$960
Trafego	1$500
Emolumentos	300
Sêlos	280
Taras	600
	139$640

Nestas condições, como ha-de poder alargar-se, em Portugal, o consumo desse valioso alimento que é o assucar?

Bacalhau — Vem principalmente da Noruega (18:500 toneladas anuais) e da Inglaterra (9:700 toneladas). Em nenhum país se consome, proporcionalmente á sua população, a quantidade de bacalhau que se consome em Portugal, e, todavia, dispomos de uma extensa costa maritima. Isto significa que a industria da pesca no nosso país está atrazadissima, ou, então, que não tem sido secundada por forma a poder abastecer largamente de peixe fresco os mercados nacionais que são forçados a importar o proprio peixe fresco, na quantidade de 1:850 toneladas, especialmente de Hespanha. Perguntem á França a causa de não importar peixe para alimentação do povo. O mar que banha a sua costa, como banha a de Portugal, é manancial suficiente deste precioso alimento.

Perante os factos que sumariamente acabamos de apresentar, não pode pôr-se em duvida que a nossa crise da alimentação não é eventual: é de caracter permanente.

Para a combater, ha muito deveriamos ter feito um supremo esforço, no sentido de nacionalisar, quanto possivel, a produção dos generos de primeira necessidade.

Infelizmente, porem, não são as questões vitais que mais nos preocupam. Daí, acordamos estremunhados, quando as dificuldades nos assaltam e a adversidade nos bate á porta.

Factos & Comentarios

(Sobre coisas de Coimbra)

— Então, doutor, está disposto a recomeçar o nosso alegre cavaco?

— Olhe, meu amigo, não abordarei o tal caso a que já ontem me quiz referir. Ficará para ocasião mais oportuna.

— Como queira.

Nós temos tanto em que falar!

— Temos, não ha duvida, e até em coisas muito interessantes.

— Ouvi dizer, doutor, que a Sociedade vai iniciar trabalhos importantes no sentido de realisar em Coimbra, dentro de alguns meses, uma grandiosa festa de consagração universitaria, para a qual serão convidados todos os cursos saídos da Universidade?

E' verdade?

— Em alguma coisa se pensa, que muito brilho imprimirá á cidade, e tambem importante soma de interesses lhe dará; mas perdoará que por emquanto nada lhe diga. Tudo depende da aceitação que tiver a nossa ideia na Universidade.

— Bem; não insistirei.

Diga-me, doutor:

Quando tomou posse a actual Direcção? Ha muito tempo?

— Ainda não ha oito meses.

— Ouço dizer que a Sociedade tem progredido muito, além mesmo de toda a espectativa. E' certo?

— E'. Presentemente não está longe de ter mil socios; mas estou certo, convencido mesmo, que dentro de poucos meses, eles serão em numero muito superior.

— E quantos tinha quando a actual Direcção tomou conta da gerencia?

— Sómente uns duzentos e tal. Não chegavam a trezentos.

— E' na verdade importante, principalmente se se tiver em vista que tudo isso representa trabalho feito em oito meses.

Com certeza que ninguem faria mais em tão curto espaço de tempo.

Dizem-me, doutor, que ha muitas senhoras inscritas como socias. E' certo?

— E' — e da melhor sociedade. Tudo o que ha de melhor e de mais distinto em todas as classes sociais se inscreveu.

— Nessas condições, doutor, nenhuma duvida me resta que a Sociedade está destinada a prestar a Coimbra relevantisssimos e muito importantes serviços.

— Está e ha-de prestá-los, tenha o meu amigo a mais absoluta certeza disso. A Sociedade de Defesa e Propaganda constitue, representa hoje o mais brilhante e activo nucleo de boas vontades e energias que Coimbra tem ao serviço da causa do seu engrandecimento.

O que não se pode positivamente é fazer tudo em meia duzia de dias.

— Concordo, doutor; mas a opinião publica é sempre impaciente...

Julga que tudo se faz num abrir e fechar de olhos.

— Não é só isso, meu amigo; é que, em geral, quando se está de fóra, tudo se faz rapida e acertadamente... *mas é com a lingua.*

Isto acontece com todos nós, quando sobre os hombros não nos pezam responsabilidades.

— Tem razão, doutor.

— E' interessantissimo o que ha um certo tempo a esta parte se está passando com a Sociedade, meu amigo. E' interessantissimo. Para certa gente parece que não ha, em Coimbra, nem governador civil, nem Camara, nem deputados, nem policia, nem repartições publicas, nem... o diabo que os frija a todos.

Voltam-se para a Sociedade e querem que ela faça tudo!

Veja que espiga!

— Tem razão: espiga, mas espiga de palmo e meio. Olhe, doutor, mas bom é isso; é sinal evidente, evidentissimo que a Sociedade tem valimento, tem pêso; de contrario tenha a certeza que ninguem se importaria com ela.

— De acôrdo; eu sei isso e até me orgulho de a vêr assim instada e procurada. Sómente acho que muita gente se esquece, bem intencionadamente talvez, que Roma e Pavia não se fizeram num dia.

— Mas creia, doutor, que, na cidade, todos fazem justiça ás boas intenções e trabalho dos membros da Direcção.

Os seus serviços são conhecidos e louvados.

— Não digo o contrario, meu amigo; porém, eu desejo que de hoje para o futuro todos se acerquem da Direcção, como amigos, e na disposição de a auxiliar eficazmente.

Ha trabalho para todos.

— Perfeitamente.

Acho muito bem.

— Lá para o dia 20 do mês que entra deve estar aberta a sua nova séde. Espero que desde então todos os socios possam encontrar-se, para troca de impressões, de alvitres, de ideias e... para *trabalhar, mas não só de lingua,* bem eutendido.

— Agrada-me, doutor, essa orientação e creia que deve agradar a toda a gente. Todos lá irão.

— Bom será, porque então a Direcção melhor se poderá orientar sobre o que mais convém fazer.

E... basta por hoje, meu amigo. Se quizer...

— Até amanhã; não?

— Valeu.

JOTA VERIL

SAUDANDO PORTUGAL

Na segunda-feira entrou no Tejo o crusador inglês *Argonaut,* cuja missão imposta pelo governo de Jorge V era saudar a nação portuguesa.

Na actual conjuntura este nobre gesto da Inglaterra, cuja amisade está ligada a Portugal por uma aliança que ainda hoje predomina, tem a maior importancia para o nosso país que assim compreendeu e o testemunhou aos bravos marinheiros da Grã Bertanha, que em Lisboa foram alvo das maiores manifestações de simpatia que chegaram até ao delirio.

Com esse facto todos os portugueses se devem congratular, porque a Inglaterra acaba de demonstrar que pretende manter cada vez mais estreitas as boas relações que já ha muito nos prendem.

E oxalá que os marinheiros britanicos que fundearam no Tejo saibam interpretar junto do seu governo e dos seus compatriotas as grandes demonstrações de apreço que lhes foram testemunhadas pelo povo português.

Carestia da vida

Sessões de protesto

A classe operaria desta cidade começa a movimentar-se contra a carestia dos generos de primeira necessidade.

E assim é que se teem realisado já algumas sessões de protesto.

No domingo, pelas 17 horas, realisou-se em S. Martinho do Bispo, a primeira dessas sessões, promovida por um grupo de operarios da construção civil daquele logar, e a que assistiu bastante povo, especialisando mulheres.

Presidiu á sessão o sr. Mario Caldeira, secretariado pelos srs. José Augusto Marques e Antonio Augusto Cardoso.

Sobre o momentoso assunto da carestia da vida e da grande crise de trabalho que atravessa o operariado, falaram os srs. Antonio Tavares, Alfredo Silva, José Lemos, Manuel Casaleiro, Antonio Gomes, Antonio Dias Ferreira, Abilio Margalho e João Antonio dos Santos.

Foi aprovada a seguinte moção:

O povo de S. Martinho do Bispo e logares circunsvisinhos, reunido em sessão publica, protesta contra a subida de preços dos generos de primeira necessidade e resolve reclamar a quem competir a imediata redução de preço desses generos, colocando-se desde já ao lado do povo de Coimbra.

Como fôra anunciado num manifesto profusamente distribuido pela cidade, realisou-se ante-ontem á noite na União Geral dos Trabalhadores uma sessão de protesto.

Presidiu á sessão o sr. Antonio Tavares, secretariado pelos srs. Francisco Baptista Duarte e Albertino Marques.

Usaram da palavra sobre o assunto, os srs. Manuel Casaleiro, Domingos Dias da Cruz, Antonio Gomes, José de Almeida, José Damas, Baptista Duarte e João Antonio dos Santos.

Foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

O povo operario de Coimbra reclama desde já a imediata abertura e desenvolvimento de trabalhos publicos, de forma que eles possam concorrer para o aumento de produção, como arborisação e cultura de baldios e terras abandonadas pelos seus proprietarios;

Que seja estabelecida, enquanto se fizer sentir agudamente a crise economica, que nenhum senhorio possa despedir os seus inquilinos, por falta de pagamento da renda de casa, á semelhança do que foi decretado pelo governo francês;

Que seja organisada e estabelecida em Coimbra uma tabela de preços dos generos de primeira necessidade, como em Lisboa e Porto, mas nunca superior á dessas cidades;

Que essas tabelas sejam afixadas em logares bem visiveis e distribuidas pelo povo, afim deste ter delas conhecimento;

Que sejam avisados pelas autoridades competentes todos os comerciantes, que a pretexto da guerra teem subido os preços das mercadorias que á industria particular são indispensaveis, que não exagerem nos seus preços;

Finalmente que, no caso de não serem atendidas as suas justas reclamações, o povo trabalhador de Coimbra tome sobre si o dever de defender, por todos os meios, a sua vida e o seu pão e o de suas familias.

Para entregar a moção ao sr. governador civil, foi nomeada uma comissão composta da mesa e dos oradores.

Foram recebidos oficios de adesão da Associação de classe dos moços de frete e Aliança Anarquista.

Na sessão, que esteve bastante concorrida e agitada por momentos, achavam-se alguns guardas de policia e nas imediações do local patrulhas da guarda republicana.

A comissão procurou ontem o sr. governador civil, declarando-lhes sua ex.ª que andava a tratar do assunto e que ia convocar uma reunião de comerciantes para se estabelecer uma tabela de preços, que será afixada em editais.

Hoje, ás 20 horas, nova reunião de operarios, para apreciar a resposta do sr. governador civil.

— O Grupo de Propaganda Karl Marx entregará ámanhã á Camara Municipal uma representação pedindo-lhe o estabelecimento de postos reguladores de preços dos generos alimenticios e o alargamento imediato do Bairro Operario.

Noticias militares

Pela 5.ª divisão

Foi adiado o concurso nacional de tiro.

— Requereu autorisação para reger cadeira no Liceu desta cidade o capitão de infantaria 35, sr. Pinheiro de Castro.

— Começam a funcionar em outubro as escolas de sargentos e escola de enfermeiros.

— Ofereceram-se para ir servir no Ultramar, em comissão ordinaria, no proximo ano, os tenentes de infantaria 24, srs. Rebocho, Geraldes e Barnabé Ferreira e os alferes do mesmo regimento srs. Ferrão, Canelhas e Gamelas.

— Foi promovido a sargento-ajudante para infantaria 23, o primeiro sargento daquêle regimento sr. João da Costa Garrett.

— Apresentou-se o tenente-coronel de artilharia sr. Alves de Macedo, que vem inspeccionar o material de guerra das unidades da guarnição desta cidade.

— Regressou de Mafra, o tenente de infantaria 23, sr. Ricardo Freire dos Reis.

BRITO ARANHA

A morte do eminente escritor e nosso chorado amigo Pedro Vencesslau de Brito Aranha, deixou sua familia em condições pouco favoraveis.

Por esse motivo, uma comissão composta de homens de letras dirigiu uma representação ao sr. presidente do ministerio no sentido do menor de 10 anos, Paulo Emilio de Brito Aranha ser internado como pensionista no Colegio Militar.

O pedido foi gostosamente satisfeito pelo governo, visto o beneficiado ser filho dum cavaleiro da Torre e Espada, satisfazendo, alem disso, a todas as outras condições legais para ser internado no referido Colegio.

Prova-se, assim, o grande apreço em que era tido o falecido e poligrafo escritor.

Bem fez o governo em satisfazer o pedido.

Foi uma manifestação de justa consideração.

Promoções

Pelos ultimos despachos de instrução publica foi promovida a 2.ª classe a sr.ª D. Julia Correia dos Reis, professora em Soure, e filha do nosso prestimoso amigo sr. Levy Correia.

Tambem na mesma data, com promoção á mesma classe, se efetuaram os seguintes despachos:

D. Aida Mota — de Verride, Monte-Mór-o-Velho.

D. Ana Colaço — da Sé Nova, Coimbra.

D. Beatriz da Costa e Brito — de Penacova, Arganil.

D. Laura Salgado — de Vila Verde, Figueira da Foz.

D. Margarida Fernandes — da Figueira da Foz.

D. Maria da Costa e Souza — da Sé Velha, Coimbra.

E sr. Joaquim Cardoso — de Condeixa-a-Nova.

Sêlos de assistencia

Sendo obrigatoria a aposição dos *sêlos especiais* da *assistencia* nas *correspondencias nacionais,* com excéção nos dias *quatro* e *cinco de Outubro,* lembra-se *ao publico* o cumprimento desta disposição, afim das correspondencias não serem retardadas na sua expedição ou entrega aos destinatarios.

Esta disposição é explicavel das *0 horas do dia quatro até ás 0 horas do dia 6 de Outubro.*

"O SARGENTO"

Reapareceu o nosso colega *O Sargento,* sob a direcção do sr. Acacio Serra.

No primeiro numero da sua reaparição foi prestada a mais sentida homenagem ao seu fundador e nosso saudoso amigo Antonio Mendes Pinto dos Santos.

Ao colega desejamos as miores prosperidades.

Escola Normal

No dia 2 do corrente, pelas 11 horas, realisa-se a inspecção medica dos candidatos á admissão á Escola Normal Primaria.

A matricula no 2.º e 3.º anos realizam-se de 1 a 10 de Outubro.

PRÓ COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Desfazendo falsas afirmações. Vão ser publicados varios oficios. A Direcção intervem junto da Universidade. Pretensões de estudantes. A carestia dos generos alimenticios. A Direcção pede ao sr. Governador Civil providencias. Resposta de sua ex.ª.....

Para completo esclarecimento da cidade publicaremos, a partir do proximo numero, todos os oficios recebidos pela Sociedade de Defesa e Propaganda, a agradecer as suas atenções dispensadas pela sua direcção aos grupos de excursionistas que ultimamente visitaram Coimbra.

Por esses documentos se verá, bem clara e evidentemente, como a Sociedade tem sabido cumprir dignamente o seu dever para com todos, *indistintamente.*

Assim se responde a afirmações inteiramente falhas de verdade que se teem produzido nesta cidade, não sabemos com que intenções.

Esses documentos são os mais honrosos e lisongeiros para a Sociedade, como se verá.

*

O sr. dr. Carlos Dias, digno presidente da Sociedade, procurou o director da Faculdade de Sciencias, sr. Dr. Luís da Costa e Almeida, a quem pediu que marque os actos da mesma Faculdade a tempo dos estudantes interessados não perderem a matricula na Escola de Guerra, cujo praso termina em 15 do mês que entra.

S. ex.ª prometeu atender o pedido.

Igual pedido foi feito ao ilustre Reitor da Universidade, sr. Dr. Guilherme Moreira.

A intervenção da Sociedade foi reclamada por alguns pais dos interessados.

*

Relativamente á carestia dos generos alimenticios tambem a Sociedade pediu ao Governador Civil substituto, sr. dr. Pereira Gil, providencias, a fim de se evitarem abusos indesculpaveis, e que muito prejudicam o povo consumidor.

S. ex.ª amavelmente informou que o preço dos generos alimenticios está regulada pela tabela adoptada pela comissão do ministerio das finanças, a qual se encontra afixada nas administrações do concelho de todo o país, a fim do publico se inteirar dos preços a reclamar, no caso de ser explorado.

Dirigiu-se ao sr. dr. Pereira Gil, representando a Direcção, o sr. dr. Carlos Dias.

A' Camara

Como do costume, a banda do 23 esteve no domingo tocando na Avenida Navarro. Como á volta do coreto talvez faltassem assentos, alguns assistentes não tiveram o menor escrupulo em se assentarem sobre os arames que resguardam as placas ajardinadas!

No local estava um zelador municipal que, mudo e quedo como qualquer penedo, assistia indiferentemente áquêle espectaculo, a que poz termo um civico, por indicação de diversas pessoas.

Do facto damos conhecimento á Camara para que ela exija da auctoridade policial uma rigorosa fiscalisação e que ordene aos seus subordinados que olhem com mais um bocadinho de atenção por estas coisas, incutindo assim o amor e o respeito por elas, áquêles que o não teem.

Melhoramentos locais

A Camara Municipal mandou proceder ao estudo de uma nova linha electrica, que partirá dos Arcos do Jardim, atravessando a Cumeada, terá o seu *terminus* nos Olivais.

— A repartição d'obras foi encarregada de estudar um projecto para alargamento da rua da Alegria.

Governador Civil

Foi convidado a aceitar o cargo de Governador Civil, deste distrito, o sr. dr. Herculano de Carvalho, que não aceitou.

A GUERRA EUROPEIA

A FOME

Um despacho de Bordeus, datado de 26, dá conta destas informações de um militar que fazia parte das tropas aliadas:

«O cansaço de tantos dias de lucta faz-se sentir no exercito alemão e esse cansaço será um factor decisivo no final da grande batalha.

Nas mochilas dos prisioneiros que caíram em nosso poder só se encontravam como provisão beterrabas e nabos crus, arrancados recentemente da terra.

Sabemos de origem fidedigna que a administração alemã recomendou, que se não empreguem muitos esforços para resgatar os prisioneiros alemães, a fim de que se não aumente o numero de bôcas a alimentar.

A dificuldade dos aprovisionamentos torna em extremo dificil a situação geral dos exercitos alemães.

Os prisioneiros alemães que caem em nosso poder, a primeira coisa que fazem é pedir de comer, queixando-se de sofrerem muita fome.

Quanto ás operações, vão em bom caminho. Avançamos continuamente pelas duas margens do Oise, e a ação da nossa cavalaria fez-se sentir num vasto espaço de terreno de um modo perigoso para o inimigo».

Belgica e Alemanha

Dia 27 — O governo alemão não obteve exito nas suas novas tentativas duma paz provisoria com a Belgica.

— Os aviadores alemães continuam lançando bombas sobre a Belgica.

Dia 28 — Os belgas obrigaram as tropas alemães a retirarem-se das proximidades de Anvers, com grandes perdas.

— Nos arredores de Termonde os alemães retrocederam, abandonando canhões.

França, Inglaterra e Alemanha

Dia 27 — Continuam a travar-se combates sangrentos na grande batalha do Aisne, em que os alemães teem ficado derrotados.

— Por iniciativa dum *comité* de homens de letras de todos os países latinos foi resolvido em Paris lavrar um protesto contra a destruição da Catedral de Reims.

— Sobre Paris voou um aeroplano que lançou uma bomba, matando um velho.

Dia 28 — Os alemães foram repelidos em alguns pontos da grande batalha, quando tentavam violentos combates.

— E' inexacto que tivesse morrido o celebre coronel Reuter.

— A capital dos Camarões rendeu-se incondicionalmente.

Russia, Austria e Alemanha

Dia 27 — Depois de uma batalha de uma semana os russos ocuparam Sadowa aos austriacos em quem infligiram grandes derrotas. Os russos tambem ocuparam Turka, nos Carpates.

— No combate travado proximo de Dronsheniki os alemães foram derrotados pelos russos, retirando-se em seguida.

— Na Galicia os russos ocuparam posições e muito material de guerra, reinando ali a colera.

Deante do perigo que se lhe deparava, e no fim de procurar evitar atropelamentos, resolveu-se a gritar e a fazer acenos ás pessoas que pela Couraça seguiam, para que se afastassem, esperançado em que ao fundo da ladeira, num plano ou numa rampa conseguisse dominar a extrema velocidade. E manobrando com firmesa e cuidado o guiador, dirigiu o carro sem inconveniente até ao começo da Rua da Estrela, onde, vendo a pouca distancia uma mulher que já não teria tempo de salvar-se, manobrou encaminhando o carro para a esquerda.

A mulher ficou sã e salva, mas á custa dum desastre de resultados graves, especialmente para duas das pessoas que vinham no carro.

A parte trazeira raspou pela parede do antigo edificio da Estrela, que ardeu, com tal força, que arrancou e deitou abaixo duas hombreiras de duas portas seguidas apanhando uma delas, ao tombar para a frente, o carro na altura em que vinha sentado o sr. Costa Carvalho que foi tambem atingido. Só então parou, em consequencia de estrago no rodado deanteiro.

Acorreu desde logo bastante gente a certificar-se do que sucedera e para prestar socorros, verificando-se que estavam mal tratados o pequeno e o sr. Costa Carvalho, que seguiram imediatamente para o hospital, onde se verificou — que o sr. Carvalho sofrera fractura do ante-braço esquerdo, além de varias e importantes contusões no tronco, e o pequeno Alpoim um extenso ferimento na cabeça, mas sem indicar gravidade. produzido por um estilhaço dos vidros duma das lanternas que se despedaçou.

O *chaufeur* ficou ileso, bem como o sr. Renato Costa, que esteve bastante tempo sob uma impressão bem dolorosa e que se lhe prolongou ainda deqois de conhecer o estado dos feridos. Dominava-o ainda a magua de ter sido por sua solicitação que o sr. dr. Crispulo Alpoim acedera á vinda do pequeno no automovel.

O sr. Carvalho foi conduzido ao hospital em maca dos bombeiros municipais, e o pequeno pelo sr. Adolfo Saraiva, recolhendo ambos a um quarto particular.

Sempre novidades em casimiras para fatos

Secção especial: vestidos para senhora, genero tailleur

ITALICO

Vou hoje contar-vos uma historia. E' simples e autentica. Não é de moiras encantadas, de bruxas ou lobishomens. Não entram no enredo almas do outro mundo; são todas as personagens do genero humano, homens perfeitos.

Ora vamos ao conto:

Era uma vez um rapaz e uma rapariga que nasceram na mesma cidade e não sei se até na mesma freguezia. Foram crescendo sem se conhecerem e entraram na vida, dedicando-se ele a uma arte e ela a mister domestico.

O rapaz chegou aos vinie anos e lá foi servir a sua patria como militar. Não seguiu a carreira nem passou de simples soldado. A tradição que conservou esta historia nada diz a tal respeito, mas é de crer que o tal rapaz foi quando muito cabo. Terminado o tempo de serviço activo nas fileiras saíu da tropa e veio de novo para o oficio que antes desempenhava, trazendo a sua caderneta militar que guardou muito bem guardada para as revistas a que a lei o obrigava.

Entretanto a rapariga que estava já uma mulher casou. Mas pouco tempo depois ficava viuva.

Passaram-se alguns anos e o exsoldado encontra a viuva e resolvem casar.

Tratam de pôr os seus documentos em ordem, mas, ó destino! não aparecem na repartição do registo civil os registos de baptismo dos dois nubentes.

Enganei os leitores quando disse no principio que não era uma historia de moiras. Como vêem é de moiros que se trata porque nem um nem outro eram baptisados.

O pobre rapaz muito embaraçado apela para a sua caderneta militar que comprova que ele foi baptisado, mas a caderneta não faz fé no registo civil, segundo ali lhe disseram. Dá mil voltas ao juizo e por fim resolve ir á camara eclesiastica vêr se lá encontra em qualquer livro o seu registo de baptismo. Efectivamente lá conseguiu um duplicado que lhe evitou mais complicações.

Mas a sua noiva? Ela foi casada já e no registo civil está o assento respectivo, mas o nome difére do que está no registo de baptismo; em suma, uma trapalhada que ninguem entende.

Depois de muito matutar, já farto de encómodos e papeis, opta por baptisar de novo a esposa.

E aqui está como em vez de uma bôda aparecem duas: a do baptisado da mulher e a do seu casamento.

Todos os contos teem a sua moralidade e este não pode ser excéção. A historia que acabo de contar significa que na tal repartição do registo civil as coisas não correm muito bem nem ha as faciiidades que d'antes havia.

Além de ser mais caro o casamento dá mais trabalho. Mais caro e bem mais caro está tudo, isso é verdade.

Eu, por exemplo, quando agora preciso de uma certidão de idade pago por ela 4 ou 5 tostões e indico o dia do meu nascimento e do meu baptismo.

Antigamente quando precisava de mesma certidão ia ao prior da minha freguezia, um velhote muito amigo de dinheiro mas um bom homem, coitado, e ele lá m'a tirava por doze vintens. E emquanto ele escrevia bebia-lhe um copito de vinho e fumava um bom cigarro que ele me oferecia. Ficava-me aquilo muito barato. Bons tempos.

Razão tinha um velho muito meu amigo que me dizia ás vezes: fica-te mundo cada vez peor...

NEVES RODRIGUES.

DESPACHOS DIVERSOS

O sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues oficial do registo civil em Penela, foi transferido para Goes sendo nomeado para aquele logar o sr. dr. Joaquim Urbano Peres Furtado Galvão.

— Foi nomeado o sr. dr. Joaquim Simões de Campo Junior para ajudante de notario de Condeixa-a-Nova, sr. dr. Francisco Lourenço Tavares Ornelas.

— Passaram á inatividade do serviço os srs. Manuel Ribeiro Ferreira distribuidor de 1.ª classe, da Figueira da Foz, o Francisco Lopes do Carmo, de 2.ª classe, em Montemôr-o-Velho.

Colégio Licêu

PALACIO DA FAMILIA BARATA

RUA DA ILHA, 12

Coimbra

Reabre no dia 1 de Outubro. Recebe alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primaria e para instrução secundaria.

Os alunos habilitados por este colegio, fundado no ano passado, obtiveram bom resultado nos seus exames.

Desastre em automovel

Ontem, pouco depois da 1 hora da tarde ocorreu á Rua da Estrela um desastre de consequencias bem lamentaveis e que só por uma grande felicidade não foram seriamente funestas.

Viera da Figueira da Foz, cremos que alugado, o automovel N. 956, pertencente ao sr. dr. José Figueiredo, aqui residente, ao Calhabé, mas que está a veranear naquela cidade. Ocupavam o automovel o sr. Renato da Costa, brasileiro, estudante da Universidade e que supomos veio fazer matricula, o sr. Antonio da Costa Carvalho, cunhado do professor de farmacia sr. Manuel Fernandes Costa, e uma creança de 11 anos de idade, Diogo Alpoim, filho do sr. dr. Crispulo Alpoim.

Na volta da Universidade o *chaufeur* — um rapaz do Porto, chamado Joaquim Costa — tomou o caminho da Couraça de Lisboa, que é bastante ingreme, a caminho da Baixa, e, conta êle, logo depois do começo da descida, falhou-lhe o diferencial e os travões, aos quais imediatamente recorreu, não poderam conter o carro, que largou numa enorme velocidade.

SOCIEDADE I. M. P. N.º 10

Os alistados da 1.ª secção devem comparecer no proximo domingo, 4, pelas 7 ½ horas, prefixas, na parada do Quartel de Sant'Ana, para instrução.

Ficam prevenidos os alistados que por motivo de doença estavam dispensados da instrução, temporariamente, de que devem ali comparecer á mesma hora, salvo caso de força maior, o que será comunicado ao sr. director da instrução.

As faltas são apontadas rigorosamente, não sendo anuladas depois de feitas as chamadas.

Os pais, tutores ou patrões, são responsaveis pelas faltas, que só podem ser dadas por doença ou por morte de pessoa de familia, o que deverão justificar com documento autentico.

— Por ordem superior foi determinada a creação dum curso de equitação e o estabelecimento de grupos de sinaleiros, ciclistas-sinaleiros e telefonistas-sinaleiros.

— A direcção da Sociedade vai mandar imprimir as *Instruções* recentemente publicadas, a fim de as distribuir pelos associados e pelos medicos de Coimbra.

— A nova séde, que será inaugurada solenemente em novembro proximo, está sofrendo algumas modificações a fim de se proporcionar aos associados as melhores comodidades possiveis, ali dentro.

O DECRETO INUTILISADO

Pedro Grande imperador da Russia era excessivamente irritavel, e muito severo.

Achando-se um dia no Senado, aflito com as queixas de muitos roubos que se tinham cometido, exclamou:

— Eu porei termo a todos esses crimes.

E voltando-se para Paulo Iranowitsch, procurador da coroa lhe disse:

Escrevei esta ordem. Toda a pessoa que de hoje em diante fôr apanhado com o furto de qualquer coisa por menor que seja o seu valor, morra logo, logo enforcado.

O magistrado aflige-se com esta resolução, e em voz respeitosa diz:

— Senhor! Vossa magestade reflita nas consequencias deste decreto.

— Escreve o que tenho ordenado, diz o imperador.

O ministro em logar de escrever replicou:

— A cumprir-se este decreto vossa magestade fica imperador, sem vassalos: todos nós furtamos mais ou menos; uns em publico, e outros em particular.

O czar reflectindo nesta ponderação, e dando uma grande risada disse:

— E' verdade meu amigo, todos nós furtamos alguma coisa: fique o decreto inutilisado, por quanto não podemos deixar de ser o que somos.

E é bem verdade!

Quem haverá que não roube!?

Além do roubo material que uns praticam arrastados pela fome, e outros pela sua má sina, muitos e muitos de ordem moral, e seguros da sua impunidade, se cometem:

Rouba-se a virtude e a honra; rouba-se a consciencia; rouba-se a liberdade dos povos e o direito das nações; rouba-se o credito e o prestigio, e até o proprio suor dos pobres, que trabalham, é muitas vezes roubado pela ganancia e avarêsa dos que mandam trabalhar!

Felizes daqueles que na fugaz tragetório da vida conservam sempre limpida e rutilante a sua consciencia, sem que as sombras do negro remorso lhe venham empanar o brilhar.

(Montes Claros)

ERNESTO CORREIA.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Amanhã, o sr. major João Brito Pimenta d'Almeida.

Na sexta-feira, a sr.ª D. Providencia Gonçalves e Silva.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hoje para a Beira Alta, onde se demora alguns dias o nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. Antonio Alves da Capela e Silva.

— Vindo de Londres, deve chegar hoje a Lisboa, o sr. dr. João Rodrigues da Silva Couto, sobrinho do sr. Rodrigues da Silva.

DOENTES

Tem estado doente o sr. Miguel José da Costa Braga.

— Está doente a esposa do nosso amigo sr. José Miguel da Fonseca.

Rua da Manutenção Militar

É lamentavel o estado em que se encontra esta rua, bastante concorrida. Está cheia de largas e fundas covas que bastante dificultam o transito por ali, principalmente aos carros.

A Camara prestava um optimo serviço mandando proceder, sem demora, ás reparações necessarias.

INCENDIO

A noite passada manifestou-se incendio num palheiro da rua da Figueira da Foz, que ficou reduzido a cinzas.

Estava alugado ao sr. Eduardo Gomes e era propriedade do sr. José Maria da Silva Raposo.

O predio está seguro na Companhia *Bonança*.

Excursão de estudo

Efectuou-se no domingo a projectada excursão de estudo promovida por um grupo de socios da benemerita Escola Livre das Artes de Desenho, á pitoresca povoação da Vraziela, que dista a 3 quilometros de Cantanhede, onde se encontra a capela de Santa Apolonia, que possue um retabulo em pedra estilo Renascença, que é uma verdadeira joia artistica.

Essa excursão em que tomaram parte João Machado, Antonio Eliseu, Joaquim Abreu Couceiro, José Paulo, Abel Eliseu, Saul d'Almeida, Antonio d'Almeida, Alberto Caetano, João Machado, Filho; Fernando Adelino, Alfredo Pessoa, Antonio Maria da Conceição, Joaquim Mendes de Abreu, Augusto dos Santos, Alvaro Eliseu, Manoel Jesus e Guilherme Saraiva, foi dirigida pelo ilustre professor e grande mestre Antonio Augusto Gonçalves, que junto desse belo exemplar da arte fez uma brilhante palestra em que mais uma vez mostrou o seu grande talento, palestra que foi uma proveitosa lição para os artistas que o acompanharam.

Dali seguiram para a egreja de Cantanhede, que tambem possue obras notaveis da Renascença, onde se demoraram bastante tempo tirando apontamentos para estudo.

Depois seguiu-se o jantar onde foram levantados muitos brindes que traduziram uma verdadeira homenagem de gratidão ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, que toda a Coimbra admira pelo seu belo caracter simbolo da honradez e pela dedicação que tem dispensado aos artistas desta cidade e em especial aos que desejam aprender.

Na excursão tomou parte o sr. capitão Brusco que é um admirador da arte e dos artistas conimbricenses.

A *Gazeta de Coimbra* não pode neste momento deixar de agradecer aos simpaticos membros da Escola Livre, promotores da excursão, as deferencias que teem tido para com o director desta folha, pois que sempre que se proporciona a ocasião não deixam de o convidar a tomar parte nestas excursões que são uma bela lição para todos que admiram o talentoso professor sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O mesmo grupo de socios da Escola Livre projecta uma excursão a Tomar no proximo ano.

Transcrição

É do nosso prezado colega *O Comercio do Porto*, o artigo — *As subsistencias.*

GRUPO FOTOGRAFICO

As comissões politicas que estavam exercendo a sua missão á data da proclamação da Republica resolveram fotografar-se no dia 4 do proximo mês de Outubro.

Vida social e operaria

Construção Civil

Reunem-se hoje, em sessão magna, ás 18,45, na União dos Trabalhadores, os operarios da construção civil, para resolver qual o caminho a seguir no caso dos patrões alterarem o novo horario.

Neste sentido foi ontem distribuido um manifesto á construção civil.

Moços de frete

Reuniram-se novamente no domingo os moços de frete, para continuação dos trabalhos de reorganisação do seu sindicato.

Presidiu o sr. Tomaz Pinto, secretariado pelos srs. Antonio Lourenço e Antonio Roque.

Depois de uma palestra associativa pelos srs. Julio de Sousa e Jeronimo Ferreira da Silva, foi nomeada a comissão administrativa da nova colectividade, que ficou composta pelos srs.:

Antonio Hipolito, presidente; Tomaz Pinto e Antonio Lourenço, secretarios; José Augusto Costa, tesoureiro.

Foi resolvido enviar um oficio de adesão ao movimento contra a carestia da vida; um oficio á Federação, comunicando a reorganisação daquele sindicato; e um oficio á sua congenere de Lisboa, fazendo-lhe igual comunicação.

Por ultimo foi resolvido hastear, durante tres dias, em sinal de regosijo, a bandeira da associação, o que foi feito entre grandes aclamações.

Federação Operaria

A comissão administrativa da Federação Operaria convida todos os delegados e direcções das associações de classe dos ceramicos, manipuladores de pão, oficiais de barbeiro, operarios do municipio e moços de frete, a reunirem-se no domingo, ao meio dia, para tratar de assuntos urgentes e de interesse para as associações federadas.

Vendedares de jornais

Trata-se de reorganisar a Associação de classe dos vendedores de jornais e loterias, que ha tempo está paralisada.

Para esse fim, deve realisar-se brevemente uma sessão magna desta numerosa classe.

Reunem-se ámanhã:

Casa do Povo Conimbricense — Assembleia geral desta Cooperativa, ás 20,30, na sua séde, Praça do Comercio, para resolver sobre a sua liquidação ou tomar qualquer resolução para o seu desenvolvimento.

Como se trata de um caso de importancia, pede-se a comparencia de todos os associados.

Sport

Impressões

É um facto... A semana que findou não me deixou saudades.

A cidade continua na mesma; a mesma vida serena; o mesmo *ramram;* o mesmo movimento; o mesmo sol a queimar as plantas tenras que eu tenho na trapeira de minha casa.

Peguei nos jornais de *sport*... informações nenhumas; novidades... só da guerra.

O *Sport-Lisboa* divagueia algo sobre a proxima época de *foot-ball.*

Vem a chegar o mês de Outubro. E' a abertura da quadra do classico jogo inglês.

Por Coimbra, que eu saiba, nada que nos suscite a curiosidade. Sei que o campo do Licêu, hoje de posse da Associação Academica, continua a alargar-se consideravelmente.

O campo é bom e fica num magnifico local. Mas... eu não sei porque o campo da insua dos Bentos permanece no mesmo estado de abandono.

Nunca mais ouvi falar no projetado edificio do *Tiro e Sport;* era um melhoramento enorme para a cidade: um passo a mais na nossa vida sportiva; um avanço, um progresso a registar-se. Porém, eu presinto já o desanimo a invadir, abrutamente, quasi todos aqueles que anciavam por um campo de *foot-ball;* por um *court de tennis;* por um *rink* de patinagem que podessemos, com desvanecimento, apontar aos visitantes de Coimbra.

Sim. Ali, naquela parte baixa da cidade aonde o Mondego passa silenciosamente; aonde a vegetação é luxureiante e policroma; aonde o vento fustiga com uma languida caricia; onde se respira, a largos haustos, o ar encanado pelos vales, que a serra nos atira, ali, naquele canto encantador da nossa terra, poder-se-ia elevar, depois de um esforço tenaz, um quadro surpreendente.

Mas não. Quem sabe se o silencio não vem de novo abraçar mais esse esforço, mais esse sonho, morto pela insania dos habitantes da cidade?

•

Um perfil:

Toda a gente o conhece...

Gordo, baixinho, bamboleante e dandi, na sua elegancia reconhecida. Ele foi tudo... patinador, foot-baller *e nadador.*

A natação é o seu forte. Nas praias, conhecidissimo. Tem uma barraca apropriada; um fato justissimo, a delinearem-se-lhe as formas da sua carne tenra. O mar, ás vezes, afaga-o amigavelmente; e as ondas aveludadas e ternas, frescas e opalinas, veem lamber-lhe o dôrso, em caricias subtis e ardentes.

A' tarde, olhando o mar, num gesto rasgado e largo, quando o horizonte, ao longe, se mascára de um vermelho de tragedia, ele aponta-o, nostalgicamente, embrenha-se na sua contemplação, o rosto envolto numa palida nuvem de melancolia, e,... no silencio rasgado que o envolve, escutando só a vós do mar, ouve-se-lhe quasi sempre a mesma frase:

— Has-de ser meu...

Foi ha pouco concorrer, na Figueira, á corrida do pato... um pato branco, apetecido e tenro. Do barco, ele mergulha na agua azulada do rio e... larga numa corrida doida.

Agarra o pato mas... deixa-o de novo escapar-se. Eu aponto-o como um futuro campeão de Portugal... se ele é o homem peixe...

Mas, a final, toda a gente o conhece... é o Augusto A. Abranches.

MARIO MACHADO.

Ontem e hoje teem chegado a esta cidade muitas familias que se encontravam a veranear.